

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



REFERÊNCIA EM DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS



Dias de Campo Copercana destacam tecnologias inovadoras para aumentar a produção



As oportunidades da vida

Tragen auxiliada por 

Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.



Muneo® BioKit

Planeje o futuro do seu canavial.



Com Muneo® BioKit, o futuro do seu canavial começa com mais proteção e potencial, trazendo os melhores resultados para sua lavoura com mais sustentabilidade.



Benefícios:

- Maior arranque, brotação, perfilhamento e enraizamento, principalmente durante o desenvolvimento inicial do canavial.
- Proteção contra as principais pragas e doenças.
- Promove uma melhor absorção de nutrientes.
- Permite que a planta expresse todo o seu potencial produtivo.

☎ | © 0800 0192 500
f BASF.AgroBrasil
in BASF Agricultural Solutions
▶ BASF.AgroBrasilOficial
globe agriculture.basf.com/br/pt.html
blogagro.basf.com.br
@basf_agro_br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: MUNEIO® Nº 35118.



Os desafios de uma nova era do agro e dos negócios

O mês de fevereiro costuma ser lembrado pela celebração da festa popular mais tradicional do Brasil, o carnaval. Além disso, o calendário ganhou um dia a mais por ser um ano bissexto. Também ficará marcado por iniciativas e discussões importantes para o progresso do agronegócio brasileiro. Pautas relevantes que serão abordadas nesta edição da Revista Canavieiros.

Ao folhear as páginas, o leitor terá acesso a informações que marcaram a evolução do setor bioenergético com grandes referências da produção de etanol e açúcar, entre eles, Antonio Eduardo Toniello. O presidente do Conselho do Grupo Viralcool participou da live “Cana de Tudo: do Açúcar ao Infinito – evolução do setor bioenergético”, relembando os principais momentos que moldaram sua carreira e se mostrando otimista quanto aos benefícios do etanol como combustível renovável.

Para quem se interessa por histórias de sucesso, tem a trajetória de Vanderlei Adauto Caetano, que aproveitou as oportunidades como estagiário até alcançar o cargo de diretor-presidente da Nardini Agroindustrial. Uma carreira marcada por desafios, respeito e muito trabalho. Uma verdadeira lição para quem almeja o topo profissional.

Do mercado corporativo para os Dias de Campo Copercana. Então se prepare para pisar na terra e ficar por dentro das cultivares de amendoim, soja e cana-de-açúcar, que foram apresentadas na Fazenda Santa Rita, em Terra Roxa. Um evento que virou tradição entre cooperados, agrônomos, produtores rurais e pesquisadores renomados.

E que tal ingressar em uma área com alta demanda por profissionais qualificados? A nossa equipe levantou voo para conhecer o dia a dia e os desafios de quem trabalha como piloto de drone agrícola. Uma profissão em constante crescimento e que pode render salário de até R\$ 10 mil.

Já em Notícias Canaeste, o programa de práticas sustentáveis desenvolvido pela associação, o SEMEIA (Sustentabilidade Econômica, Meio Ambiente, Eficiência e Inteligência Agrônômica) começa a dar frutos, com a entrega da Certificação Bonsucro para um grupo de 12 associados da entidade, assistidos pelo programa.

Têm ainda os detalhes da inauguração do restaurante na Unidade de Grãos 3 da Copercana, em Cruz das Posses. Uma iniciativa aprovada por parte dos diretores e colaboradores. Agora se o papo é alimentação balanceada, têm dicas para quem busca uma dieta saudável.

Na reportagem de capa, vamos acelerar com relatos de empresas que firmaram parceria com a Copercana Distribuidora de Combustível para o fornecimento dos combustíveis CoperNitro e CoperNitro Pro. Uma experiência positiva para quem busca potência, alto desempenho e, principalmente, retorno financeiro.

Uma edição recheada de notícias, informações e dicas para quem planta, colhe e se interessa pelas novidades do setor. Aproveite e boa leitura!

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniello
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORIA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri e Renata Mussa

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Fernanda Cláudio, Marino Guerra e Leonardo Andrade

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

29.410

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

08

Live mostra a evolução do setor bioenergético

47

Matéria capa
Referência em distribuição de combustíveis sustentáveis

64

Setor sucroalcooleiro brasileiro tem boa imagem na Europa



Edição anterior
Ano XVII - Janeiro - Nº 207



78

Associados da Canaoste recebem certificação Bonsucro

E MAIS:

80

Vamos reduzir o custo da recuperação de APP e RL?
Conheça as florestas de sementes!

100

Profissão Agro
O agronegócio visto de cima

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



**Isonção
de IOF**



**Fácil
contratação**



**Pagamento
semestral
ou anual**



**Área
livre para
o custeio**

**Fale com seu gerente
ou visite uma agência Cocred.**

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**





Live mostra a evolução do setor bioenergético

Testemunhos vivos do dinamismo e da importância do setor bioenergético brasileiro, refletindo um legado de comprometimento, inovação e visão de futuro



O setor bioenergético foi agraciado no dia 7 de fevereiro com a live “Cana de Tudo do Açúcar ao Infinito – a evolução do setor bioenergético”. Moderada pela editora da Canaonline, a jornalista Luciana Paiva, o evento reuniu gigantes do setor, verdadeiras lendas, cujas trajetórias de vida se entrelaçam com a história da bioenergia.

Entre os participantes Antonio Eduardo Toniello (presidente dos conselhos do Grupo Viralcool e da Copercana); Antonio Cesar Salibe (presidente-executivo da UDOP); Luiz Carlos Corrêa Carvalho “Caio Carvalho” (diretor da consultoria Canaplan e presidente da ABAG); Maurílio Biagi Filho (presidente da Maubisa); Plínio Nastari (presidente da consultoria Datagro) e Eduardo de

Queiroz Monteiro (presidente do Grupo EQM). Na ocasião, eles retrataram momentos históricos do setor e personagens responsáveis pela evolução bioenergética.

Durante a live foram abordadas diversas questões cruciais, incluindo a importância de iniciativas em andamento, como o programa Mover, idealizado pelo governo federal. Este programa visa conceder três benefícios principais: a redução da incidência do IPI para veículos sustentáveis, o incentivo à pesquisa, desenvolvimento e produção tecnológica, além do estímulo à produção de autopeças não fabricadas localmente.

Outros temas relevantes foram discutidos, como a viabilidade da mistura de 30% de etanol na gasolina, a crescente demanda por fontes de energia renovável, o potencial do hidrogênio derivado do etanol e o aumento do investimento do setor em tecnologias de ponta.



Antonio Eduardo Toniello: um legado na indústria bioenergética

Respeitado no cenário da produção de etanol e açúcar, Toniello compartilhou sua jornada desde os primórdios da cachaça até o sucesso atual do Grupo Viralcool e lembrou os desafios e conquistas que moldaram sua carreira e o setor bioenergético como um todo.

Toniello remeteu ao início de sua jornada, quando o Proálcool surgiu em 1980, marcando a transição da produção de cachaça para a fabricação de etanol. Essa mudança foi um marco para a indústria, impulsionando a Viralcool a expandir suas operações e estabelecer-se como uma das principais produtoras de etanol da região.

No entanto, obstáculos burocráticos levaram a Viralcool a voltar temporariamente para a produção de cachaça, até que finalmente obtiveram autorização para produzir etanol. Esse foi o início de uma nova era, com a destilaria transformando a sobra da cachaça em etanol, um avanço significativo para o setor de produtores de cachaça.

A visão empreendedora de Toniello não se limitou apenas à produção de etanol. Com a fundação da Copacesp, uma cooperativa para negociação com compradores, e a expansão para a produção de açúcar, a Viralcool consolidou-se na indústria bioenergética. Hoje, suas três indústrias, instaladas nas cidades de Sertãozinho-SP, Pitangueiras-SP e Castilho-SP, operam com tecnologia de ponta, produzindo açúcar branco para exportação e energia elétrica em larga escala.

Ao refletir sobre a evolução do setor, Toniello destacou a importância da mecanização das lavouras, especialmente a introdução das colheitadeiras de cana. Essa tecnologia revolucionária trouxe estabilidade ao setor, mitigando os desafios enfrentados pela escassez de mão de obra.

No entanto, ressaltou os desafios enfrentados devido à volatilidade dos preços do etanol, influenciados por políticas governamentais e pela flutuação dos preços da gasolina.

Toniello reconhece os desafios do mercado de etanol, mas acredita que a diversificação para o açúcar pode ser uma estratégia para mitigar esses obstáculos.

Porém, apesar das dificuldades, Toniello mantém um otimismo cauteloso quanto ao futuro do setor. Ele enfatizou a importância da conscientização sobre os benefícios do etanol como combustível renovável e destacou a necessidade de uma campanha de marketing mais forte para promover seu uso.

Na ocasião também reconheceu figuras-chave que contribuíram para o desenvolvimento do setor, como Lamartine Navarro Júnior, Ernesto Geisel e Shigeaki Ueki, e expressou seu respeito pelo trabalho do presidente da Unica, Evando Gussi.



Presidente-executivo da UDOP, Antonio Cesar Salibe, relembrou sua trajetória no mundo da cana

Salibe mergulhou no universo da cana-de-açúcar em meados da década de 1970. Durante a live ele compartilhou os detalhes de sua jornada desde os primeiros passos até sua posição de destaque no setor.

O presidente-executivo da UDOP começou sua carreira no Banco do Estado de São Paulo (Banespa) em 1971, porém logo percebeu que sua paixão não estava no crédito rural. Foi então que em 1973, ao tomar conhecimento do concurso para agrônomos na Copersucar, deu um novo rumo à sua vida profissional. Após ser aprovado, ingressou na Copersucar, onde trabalhou na área de extensão até 1975, marcando o início de sua jornada no mundo da cana.

Desejoso por mais experiências, Salibe buscou oportunidades em usinas, incentivado por seu chefe na época, Jacques Mioki. Assim, em 1975, iniciou sua atuação como agrônomo na Usina Cupim, onde permaneceu por três anos antes de ingressar no Planalsucar, em 1979.

Em 1980, uma nova guinada aconteceu em sua carreira quando foi recrutado por Caio Carvalho para integrar um projeto visionário no Oeste do Estado de São Paulo. Esse momento foi crucial para sua trajetória, já que o projeto visava expandir os canaviais em meio ao contexto do Proálcool. Graças a essa oportunidade, Salibe se estabeleceu em Araçatuba, onde permanece até hoje, dedicando mais de 44 anos ao setor.

Após sua aposentadoria em 2012, Salibe assumiu a presidência executiva da UDOP, onde lidera esforços para promover avanços tecnológicos e de gestão no setor bioenergético. Atualmente, a UDOP conta com 75 associados em 12 estados, demonstrando o alcance e a relevância do trabalho desenvolvido sob sua liderança.

Ao longo dos anos, Salibe testemunhou e contribuiu para a evolução do setor bioenergético. Desde os desafios iniciais de capacitação técnica até a consolidação de iniciativas como a Feicana, que impulsionou o crescimento da UDOP, ele esteve na linha de frente desse progresso.

Olhando para o futuro, Salibe reconhece os desafios atuais, especialmente os baixos preços do etanol e a necessidade de enfrentar interferências políticas. No entanto, mantém a esperança em um horizonte promissor, destacando a importância da sustentabilidade e do apoio governamental para garantir o crescimento contínuo do setor.

Na oportunidade, Salibe fez questão de homenagear figuras influentes do setor bioenergético, como Sizuo Matsuoka, José Paulo Stupielo e Bezalziel Monteiro, cujas contribuições foram fundamentais para o avanço tecnológico e para a consolidação do setor no Brasil.



Caio Carvalho: um visionário do setor sucroenergético

Com uma trajetória marcada pela dedicação e visão estratégica, Luiz Carlos Corrêa Carvalho compartilhou

sua jornada desde os primórdios do setor até as mais recentes inovações tecnológicas e desafios enfrentados.

Nascido em meio a uma família de agrônomos, Carvalho teve a sorte de contar com influências significativas desde cedo. Lembrou com carinho de seu padrinho, Antonio José Rodrigues Filho, cuja ligação com os canaviais moldou seu interesse pelo setor. Sua entrada decisiva ocorreu em 1975, durante os primeiros passos do Proálcool, integrando o programa do IAA e dedicando-se ao desenvolvimento de projetos voltados para o etanol.

Sua atuação durante esses anos turbulentos foi fundamental, especialmente ao coordenar o programa e apresentar os avanços brasileiros nos Estados Unidos, onde despertaram admiração e inspiração. Carvalho destacou o papel crucial de figuras como Plínio Nastari e Maurílio Biagi, além da colaboração com empresas como Dedini e Zanini, na transformação do modelo setorial.

A criação da Canaplan em 1983 marcou uma nova fase em sua carreira, permitindo-lhe uma abordagem mais independente e focada. Sob sua liderança, a consultoria desempenhou um papel crucial no aprimoramento do sistema de pagamento por qualidade da cana-de-açúcar, contribuindo para a posterior implementação do Consecana.

Ao refletir sobre a evolução tecnológica e de gestão do setor, Carvalho destacou a importância de figuras como Toninho Toniolo e Eduardo Monteiro, cujo conhecimento e visão histórica foram essenciais. Destacou ainda a transição do modelo altamente regulamentado para um ambiente mais flexível, embora desafiador, que permitiu uma diversificação e resiliência sem precedentes.

A análise de Carvalho não se limitou apenas ao passado, mas projetou-se para o futuro promissor do setor bioenergético brasileiro destacando avanços significativos em tecnologia, controle de pragas e doenças, bem como o potencial da inteligência artificial para otimizar processos e reduzir custos.

Carvalho também enfatizou a importância do Brasil como protagonista global no agronegócio, defendendo uma maior presença e influência internacional. Sua visão é clara: o país está destinado a liderar a revolução verde mundial, integrando a cana-de-açúcar com outras culturas e promovendo uma abordagem sustentável e inovadora.



Eduardo de Queiroz Monteiro: um líder no setor sucroenergético

Eduardo traz consigo uma história enraizada no setor sucroenergético. Sua família tem uma longa tradição nesse ramo, com a usina Cucaú, que completou no mês de fevereiro 133 anos. A história da família Monteiro se remete ao avô de Eduardo, Armando, que adquiriu a usina Cucaú em 1944, dando início à sua jornada na área industrial.

Eduardo entrou de forma mais direta no setor nos anos 90, após ser convocado pela família para somar esforços no setor sucroalcooleiro, em meio às dificuldades enfrentadas naquela década. Ele representa a terceira geração de uma família com forte tradição no setor, assumindo um papel de protagonismo nas empresas do grupo.

Em uma época marcada por crises, como nos anos 90 e posteriormente em 2008, o setor sucroenergético passou por uma intensa reestruturação, com muitas usinas enfrentando dificuldades. No entanto, Eduardo e seu grupo conseguiram não apenas sobreviver, mas também se adaptar a essa realidade desafiadora.

Atualmente, o setor conta com 45 usinas no Norte/Nordeste do Brasil, produzindo cerca de 60 milhões de toneladas de cana em um país que totaliza 700 milhões de toneladas. Eduardo destacou na ocasião os desafios enfrentados, especialmente na região Nordeste, onde as encostas representam obstáculos adicionais. No entanto, ele ressaltou as condições competitivas únicas do setor, incluindo a proximidade com os portos e a vocação para exportação.

Além disso, Eduardo analisou a evolução do setor bioenergético, destacando a importância de iniciativas como o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) e a expansão da produção nacional. Ele apontou os desafios atuais, incluindo a necessidade de tornar o etanol mais competitivo em um mercado complexo e volátil.

Um dos principais obstáculos enfrentados pelo setor é a questão da mão de obra, especialmente no corte manual de cana em áreas de encosta. Eduardo ressaltou a busca por soluções mecanizadas e a importância da melhoria genética das plantas.

Eduardo destacou a contribuição de figuras importantes no setor, como Plínio Nastari, Toninho Toniolo, Caio Carvalho, e outros, destacando a importância da comunicação eficaz para promover o etanol e enfrentar os desafios atuais.

Ele também prestou uma homenagem especial ao ex-ministro Alysso Paolinelli, reconhecendo seu papel fundamental na transformação do agronegócio brasileiro e na consolidação do país como uma potência agrícola mundial.



Plínio Nastari: uma trajetória pioneira no mundo da cana

Plínio Nastari é uma figura emblemática no cenário da energia renovável, cuja jornada teve início em 1978, quando decidiu mergulhar nos estudos sobre biocombustíveis. Foi nesse período que direcionou sua carreira para aprofundar-se na economia agrícola, especialmente no contexto da cana-de-açúcar, etanol e açúcar. Seu empenho acadêmico o levou a conquistar mestrado e doutorado na área, marcando sua imersão profunda no setor.

A criação da Datagro surgiu como um desdobramento natural de seu percurso acadêmico, fundada logo após sua conclusão no mestrado, e consolidada durante o doutorado. A consultoria rapidamente se destacou como uma referência nacional e internacional, angariando reconhecimento nos Estados Unidos, Japão e outros países, especialmente no contexto de energia renovável e biocombustíveis.

O papel de Nastari e da Datagro na promoção do etanol nos Estados Unidos foi crucial, contribuindo desde o início para o desenvolvimento desse mercado. Uma colaboração significativa ocorreu durante a década de 1980 e início dos anos 90, quando a Datagro forneceu conhecimento e informações essenciais sobre os benefícios ambientais e técnicos do etanol, influenciando diretamente na adoção dessa fonte de energia pelos americanos.

Além disso, em 1985, Nastari liderou uma defesa bem-sucedida contra alegações de dumping de etanol brasileiro nos Estados Unidos, demonstrando que as exportações não causaram danos significativos ao mercado americano. Esse episódio foi fundamental para fortalecer a relação entre as indústrias de etanol do Brasil e dos EUA.

Ao longo dos anos, Plínio Nastari acompanhou de perto a evolução do setor bioenergético, destacando avanços tecnológicos e de gestão que impulsionaram o crescimento da produção de cana-de-açúcar e seus derivados. Durante a live, ele ressaltou a importância da diversificação do setor, o aproveitamento energético

da cana e o aumento da produtividade como pilares dessa evolução.

No que diz respeito ao futuro do setor, Nastari enfatizou o potencial do etanol em diversas áreas, desde a produção de hidrogênio até a fabricação de bioplásticos. Ele acredita que o Brasil está bem posicionado para liderar essas inovações, aproveitando sua vasta experiência e infraestrutura já estabelecida.

Ao abordar as personalidades marcantes do setor, Nastari destacou figuras como Ernesto Geisel, Lamartine Navarro Júnior, e outros pioneiros que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da indústria sucroenergética.

Quando questionado sobre os desafios futuros, Nastari expressou confiança na capacidade do setor de superá-los, destacando iniciativas como o programa Mover e o aumento da mistura de etanol na gasolina como medidas que impulsionarão o crescimento sustentável.

A visão e liderança de Nastari continuam a moldar o futuro promissor do setor sucroenergético no Brasil e no mundo.



Maurílio Biagi Filho: a evolução do setor sucroenergético brasileiro


Maurílio Biagi Filho compartilhou sua visão sobre a história e a evolução do setor sucroenergético brasileiro. Nascido no mundo da cana-de-açúcar, ele destacou a contribuição significativa de diversos atores ao longo do tempo, incluindo personalidades como Plínio Nastari e Caio Carvalho, que, embora não sejam produtores rurais, desempenharam papéis cruciais na consolidação e expansão do segmento.

O presidente da Maubisa recordou os desafios enfrentados no início do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), ressaltando a importância do etanol como a maior fonte de energia renovável até os dias de hoje. Biagi compartilhou uma experiência marcante, quando a maioria dos carros produzidos no país utilizava álcool como combustível, evidenciando a confiança do povo brasileiro no programa.

Entretanto, Biagi também mencionou momentos críticos, como a transição para veículos movidos à gasolina, uma decisão estratégica que resultou em desafios logísticos e econômicos para os produtores de etanol. Ele enfatizou a necessidade de um melhor controle por parte dos produtores para evitar crises como a escassez de etanol, que afetou o mercado nacional.

Ao abordar a evolução tecnológica e de gestão no setor, Biagi destacou a importância das variedades nacionais de cana-de-açúcar e o papel das empresas brasileiras na adaptação e tropicalização de tecnologias estrangeiras. Ele reconheceu a contribuição de figuras proeminentes como Fernando dos Reis e Toninho Toniolo para o avanço do setor.

Além disso, Biagi ressaltou a necessidade de uma comunicação eficaz para promover o uso do etanol como combustível alternativo. Ele enfatizou que a conscientização ambiental e a compreensão do consumidor são essenciais para impulsionar a demanda por etanol e reduzir a dependência da gasolina.

Biagi ainda prestou homenagem a Roberto Rodrigues e Plínio Nastari, que dedicaram suas vidas ao avanço e à promoção do setor sucroenergético brasileiro e expressou otimismo em relação ao futuro do segmento, especialmente com o potencial emergente do hidrogênio como fonte de energia alternativa. 



As oportunidades da vida



“

Ele (dr. Aurélio Nardini) foi o grande motivador da minha carreira. Desde que entrei nós conversávamos muito e ele sempre dizia que para crescer era necessário abrir mais meus horizontes e ampliar minha visão. Ele sempre me dava novas responsabilidades e eu fazia de tudo para corresponder às suas expectativas ”

(Vanderlei Aduino Caetano)

Uma característica marcante da personalidade de uma pessoa derrotista é o fato dela estar sempre reclamando. Nada parece ser favorável e há sempre um culpado quando ela não alcança o que deseja. Algumas vezes, essas pessoas não se dão conta de que elas lutam contra si mesmas, espantando as boas oportunidades que vez por outra aparecem.

Compartilhamos hoje uma história que nos ensina e estimula a agir de forma totalmente diferente. A trajetória de Vanderlei Aduino Caetano, que com trabalho, disciplina e respeito construiu uma carreira de sucesso na Nardini Agroindustrial.

Nossa personagem começa como estagiário e hoje ocupa o cargo de diretor presidente da empresa, o primeiro no cargo que não faz parte da família Nardini, demonstrando a confiança nele depositada pelos membros da família e pelo conselho de administração.

O início de tudo

O início da história se dá em dezembro de 1991, quando Vanderlei finalizava o quarto ano da graduação de Análise de Sistemas da Unaerp (Universidade de Ribeirão Preto) e, por conta da obrigatoriedade do estágio, precisou sair do seu emprego, onde atuava há três anos na área contábil de uma cerealista em sua cidade natal, Monte Alto-SP, local onde reside até hoje.

Segundo Vanderlei, no início da década de 90, muitas empresas não haviam entrado ainda para o mundo da informática, obrigando-o a buscar estágio fora de sua cidade. Foi quando teve conhecimento de vaga na área de tecnologia da Nardini, empresa que até então não conhecia, e logo encaminhou seu currículo. Chamado para uma entrevista, disseram a ele que havia uma vaga para estágio, a princípio, que poderia tornar-se efetiva dentro de poucos meses.

Proposta aceita, registro em carteira e bolsa de estudos para finalizar a faculdade, Vanderlei logo passou de estagiário a operador de computador, dando suporte em todos os setores da destilaria e reportando demandas ao escritório administrativo, localizado na cidade de Catanduva-SP.

O mais incrível, desta história que parece ser tão comum, está nos seus detalhes, uma vez que demandou muito esforço. Para conseguir cumprir a jornada de trabalho e frequentar a universidade no período noturno, Vanderlei se mudou para Vista Alegre do Alto, para uma

república mantida pela empresa, onde foi morar com colegas de trabalho. Saía muito cedo, voltava correndo para a república no fim da tarde e em seguida pegava o ônibus para Ribeirão Preto, retornando para casa depois da meia noite. Rotina que se intensificava ainda mais quando precisava prestar serviço no escritório em Catanduva. Nestes dias seu percurso passava dos 300 km, o que era necessário para cumprir todas as tarefas de seu trabalho e dos estudos.

Apesar de todas as decisões serem tomadas no escritório central, em Catanduva, era na pequena destilaria que ocorriam os processos, e aí entra um segundo detalhe, Vanderlei estava lá desde o início e adquiriu conhecimento dos processos como um todo, inclusive das áreas agrícola e industrial. Essa oportunidade, atrelada ao fato da convivência diária com o fundador da empresa, dr. Aurélio Nardini, foi o primeiro impulso ao crescimento profissional de Vanderlei.



Acompanhar o crescimento

Em 1995 foi concluída a instalação da fábrica de levedura de cana, matéria-prima para o setor de nutrição animal.

Vanderlei, então, passa a ocupar o cargo para o qual havia dedicado seus estudos: analista de sistemas.

Nesse período, a frequência de reuniões em Catanduva se intensificou, como também a confiança do dr. Aurélio Nardini. Vanderlei comparecia ao escritório administrativo cerca de três vezes por semana e sempre pegava carona com dr. Aurélio. Nessas ocasiões conversavam sobre a empresa e, devido ao fato de desenhar sistemas para todas as áreas e ter uma visão sistêmica dos processos, seu nome foi lembrado para assumir o cargo de supervisor administrativo

da unidade, função de confiança, uma vez que dava apoio em todos os assuntos relacionados a contratos agrícolas, área financeira, recursos humanos, dentre outras áreas. O desafio foi aceito, desde que dividisse seu tempo com a função de analista de sistemas, sua formação.

Dois anos depois, a Nardini começa a produzir açúcar. Foi um período de muita turbulência no setor, em razão da mudança nos processos comerciais ocasionados pelo fim do IAA (Instituto do Açúcar de do Álcool) e do Proálcool, foi quando surgiu mais uma oportunidade na carreira de Vanderlei, pois não existiam profissionais com experiência no mercado de açúcar. A Nardini criou uma área comercial e Vanderlei, então no cargo de supervisão, recebeu do dr. Aurélio a missão de abrir o mercado regional de açúcar, função a qual passou a se dedicar e tomar gosto. Desta forma, atuava como analista, supervisor e, ainda, abraçou o desafio de atuar na área comercial.

Com o tempo foi ampliando seus conhecimentos, entendendo a dinâmica da exportação de açúcar e em 2000 surge a oportunidade de atuar como gerente da área. No ano seguinte a Nardini começa a comercializar energia elétrica, gerada a partir da queima do bagaço da cana, obrigando-o mais uma vez a mergulhar no assunto para entender como estava se configurando o mercado que acabava de nascer.

Quando a vida nos torna vulneráveis

Vanderlei assumiu um cargo de liderança de muita complexidade e essencial para os negócios, e colocou toda sua energia nisso, acrescentando em sua rotina constantes viagens a São Paulo e em atendimento a clientes.

Em 2002, toda área administrativa é transferida para Vista Alegre do Alto e, em 2003, a empresa sofre com o falecimento do seu fundador, dr. Aurélio Nardini, que é lembrado da seguinte maneira por Vanderlei.

“Ele foi o grande motivador da minha carreira. Desde que entrei nós conversávamos muito e ele sempre dizia que para crescer era necessário abrir mais meus horizontes e ampliar minha visão. Ele sempre me dava novas responsabilidades e eu fazia de tudo para corresponder às suas expectativas”.

E completa: “Ainda outro dia eu estava recordando com a dona Guiomar (esposa do dr. Aurélio) de quando fui visitá-lo no hospital em São Paulo. Quando cheguei ao quarto nós dois choramos e quase não conversamos. Depois que fui embora a dona Guiomar, que na época não me conhecia, perguntou quem era aquele mocinho, e ele respondeu: trata-se de um grande homem, que dará muitos frutos para a Nardini”.

Com o falecimento do dr. Aurélio, houve uma reestruturação na diretoria, que passou a ter dois membros, além da criação de assessorias para o setor industrial e agrícola que fariam a ponte entre os executivos e os gestores.

Compenetrado na área comercial, Vanderlei lembrou-se do principal ensinamento deixado pelo dr. Aurélio: ter a visão global da empresa. Tendo o seu foco somente na área comercial, estava deixando de expandir seus horizontes. Foi então que abriu o seu departamento e começou a trabalhar de forma integrada com as demais áreas. Tal ação surtiu muito efeito e, três anos depois, foi convidado a assessorar a diretoria industrial, além de permanecer no cargo de gestor comercial.



De um simples engenho de pinga até numa das mais respeitáveis empresas do setor sucroenergético, todo o crescimento está intrinsecamente ligado ao legado deixado pelo dr. Aurélio Nardini

O mundo executivo

Em 2007, a diretoria, composta por Riccardo Nardini e Natalin Natalicio, dá mais um passo rumo ao crescimento e adquire uma grande área no sudoeste de Goiás, na cidade de Aporé, onde dá início à criação de gado e, posteriormente, inicia as obras de construção da sua segunda unidade industrial.

Com o crescente ritmo dos negócios, em 2013, a Nardini expande a potência do parque de cogeração e constrói uma nova subestação, elevando a capacidade de moagem em quase um milhão de toneladas. Este cenário leva a diretoria a criar nova posição, que vem a ser ocupada por Vanderlei.

“Foi uma honra muito grande ter sido indicado para compor o quadro de diretores. Acredito que a escolha do meu nome tenha sido por sempre estar envolvido com cada detalhe da operação, pois, oficialmente, fazia a gestão da área comercial e era assessor da direção para o setor industrial, mas sempre

estava envolvido em tudo, desde os assuntos do financeiro, RH, TI, fiscal, agrícola e automotivo.

Outro ponto fundamental foi o apoio do corpo de líderes. Acredito que os diretores sentiram que colocar um profissional formado na casa aproximaria ainda mais as lideranças e mostraria que a empresa se importava com os talentos internos.

Eu sempre atuei ao lado da minha equipe, acredito muito no trabalho colaborativo, pois sempre busquei o apoio de todas as áreas. Quando havia um problema de difícil resolução, eu envolvia pessoas de diversos setores e, juntos, encontrávamos a solução”.

No ano de 2019 foi contratada uma consultoria para desenvolver um trabalho visando à evolução da empresa, no sentido de adotar as melhores práticas de governança. Na sua conclusão, ficou definido que seriam criadas três diretorias específicas: superintendência, ocupada por Vanderlei, administrativa financeira e agroindustrial, todas elas responderiam ao então presidente, Riccardo Nardini.

O conselho consultivo, criado em 2016, foi ampliado e composto por nomes de peso do setor como: Ericson Marino, Alexandre Figliolino, Claudio Piquet, Francisco Verza, Rodrigo Rodrigues e Pedro Mizutani.

Com a casa em ordem, conselheiros e diretoria iniciaram investimentos visando ao crescimento da Nardini, sendo o objetivo principal a finalização do projeto de Aporé que, até então, só contava com a parte agrícola, em operação desde 2007.

No mês de maio de 2023, os primeiros caminhões canavieiros começaram a descarregar a matéria-prima para a primeira safra de Aporé, que terminou sua temporada inaugural moendo 930 mil toneladas de cana e produzindo 87 milhões de litros de etanol. O desafio da próxima safra, além do aumento da produção de etanol, será o início da construção da fábrica de açúcar, que deverá iniciar sua operação na safra 25/26.

A presidência

Ao longo do trabalho de construção da indústria de Aporé o então presidente, Riccardo Nardini, anunciou que, com a finalização do projeto, deixaria o cargo para fazer parte do conselho de administração. Para escolher o seu sucessor foi contratada uma consultoria, com o objetivo de analisar o potencial dos membros da diretoria ou então buscar um profissional no mercado.

Os consultores apenas confirmaram o que a história já apontava e, então, em fevereiro de 2023, o estagiário de

informática de Monte Alto, Vanderlei Adauto Caetano, que recebeu o convite para, a partir de julho, assumir a cadeira da presidência da Nardini Agroindustrial, o que demonstra que a empresa optou por manter o seu jeito de trabalhar.

“A partir do momento que recebi o convite, iniciamos um trabalho intenso de sucessão. Para conseguir ter bom desempenho neste cargo, o conhecimento é exigido ao extremo. Até hoje me reúno com o Riccardo, que é meu mentor, e não paro de fazer cursos e imersões com consultores e coaching, pois minha responsabilidade não é apenas a de liderar a empresa, mas de direcioná-la ao que a sociedade espera de uma organização responsável, no sentido de cuidar dos colaboradores, do meio ambiente, das comunidades do entorno e demais locais onde atuamos”, comenta Vanderlei.



Desde 1992 na empresa, uma das características que levou Vanderlei à presidência foi sempre estar envolvido com todos os setores

Objetivos

Com conhecimento muito detalhado da empresa e a consciência de todo o contexto que ela faz parte, o atual presidente acredita que manter o ritmo de crescimento é uma obrigação diária, por isso encara com naturalidade o fato da unidade de Vista Alegre do Alto ter quebrado o seu recorde de moagem (4,7 milhões de toneladas) e produção de açúcar (oito milhões de sacas) na atual safra.

Ele também vê com tranquilidade a meta de moer algo em torno de cinco milhões de toneladas em uma década em Aporé: “O desenvolvimento contínuo em Goiás tem tendências positivas muito fortes, acredito que o maior desafio é conseguir montar um corpo de colaboradores capacitados e motivados.

E acrescenta: “Para quem vier me suceder, pretendo deixar como legado o jeito simples de tratar as pessoas e o esforço para alcançar os objetivos. Meu desejo é ver colaboradores cada vez mais motivados, trabalhando com segurança, e para isso tenho como meta trabalhar muito forte a questão da

segurança no trabalho, ou seja, chegar ao acidente zero”.

Para se ter ideia da relevância do tema, em 2024 foi criada mais uma vaga na diretoria que ficará focada em gente, gestão de pessoas e segurança no trabalho: “Este é um foco estratégico nosso, já atuamos de modo gerencial que trabalha muito na redução do passivo trabalhista, por meio da adoção de práticas preventivas, contudo, com uma diretoria exclusiva, essa área ganhará maior atenção. Outro ponto importante será o desenvolvimento de talentos, por meio de um programa estruturado de sucessão”.

Ainda ressaltando a importância da segurança do trabalho, Vanderlei comenta que: “Uma vez por mês fazemos o dia da segurança, momento em que eu, o diretor da indústria ou da área agrícola e o engenheiro de segurança caminhamos na usina ou no campo e conversamos com a operação sobre os pontos de melhoria relacionados ao tema”.



Unidade de Aporé-GO, inaugurada em 2023 tem como objetivo alcançar a moagem de cinco milhões de toneladas em 10 anos



Pareceria forte, Nardini e Copercana possui um relacionamento de anos no Projeto Amendoim, a cooperativa também é uma das principais fornecedoras de tecnologia em insumos agrícolas da empresa


Cooperativismo

A mesma visão de desenvolvimento interno da Nardini, a qual o novo presidente tem a missão de ampliar, vale para seus parceiros e fornecedores, vide como exemplo o relacionamento próximo que ela tem com o cooperativismo.

“Acredito que em primeiro lugar, ao fomentar essa parceria, estamos contribuindo para o desenvolvimento regional e auxiliando o desenvolvimento dos nossos fornecedores de cana. Isso resultará em maior quantidade e melhor qualidade de matéria-prima.

Outro ponto é a proximidade que temos em conversar e expor nossas necessidades, seja com os profissionais da área técnica ou com os diretores das cooperativas. Eles nos trazem informações relevantes dos mercados de adubos e defensivos, além da realização de eventos e treinamentos que são importantes dentro do processo de capacitação de nossos colaboradores.

Temos a segurança que o produto será entregue quando for necessário, permitindo que seja comprado numa época mais favorável e sabendo que a cooperativa tem capacidade de armazená-lo para nós. É uma prestação de serviço extremamente valiosa para a nossa operação.

Somos parceiros do Projeto Amendoim da Copercana há muitos anos e hoje ela é uma das principais fornecedoras de insumos, pois trabalha e tem excelência nos três aspectos que mencionei”, concluiu Vanderlei. 





FMC TEM *Soluções*

QUER SEU *canavial* LIVRE DE DANINHAS E CHEIO DE PRODUTIVIDADE?



innova.aatb

FMC

An Agricultural
Sciences Company

BORAL[®] Full

SEU CANAVIAL LIVRE DE
PLANTAS DANINHAS E CHEIO
DE PRODUTIVIDADE.



FMC

An Agricultural
Sciences Company



FMC TEM *Soluções*

innova.catb

O ORIGINAL AINDA MAIS COMPLETO.

BORAL® Full é a solução que só a **FMC TEM** para a máxima eficiência e o controle da matocompetição no canavial.

- ✓ Combate folhas largas e estreitas, incluindo mamona e mucuna.
- ✓ Fórmula única e equilibrada, pronta para aplicar.
- ✓ Eficiência de controle sem afetar o potencial produtivo da cana.
- ✓ Versatilidade de uso: plantio e soqueira, período seco ou úmido, e no quebra-lombo.

Acesse e saiba mais em www.fmcagricola.com.br/cana

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Dias de Campo Copercana destacam tecnologias inovadoras para aumentar a produção

Cultivares de amendoim, soja e cana-de-açúcar abrem novas perspectivas para a próxima safra, que enfrenta desafios com as mudanças climáticas



Dias de Campo Copercana apresentam cultivares de amendoim, soja e cana-de-açúcar para cooperados, agrônomos e produtores rurais na Fazenda Santa Rita, em Terra Roxa

Algumas regiões produtoras do Brasil enfrentam o clima adverso causado pela forte estiagem dos últimos anos e essa mudança brusca tem sido responsável por expressivas quebras de safra, principalmente da soja, do amendoim e da cana-de-açúcar.

Preocupados com essa situação, pesquisadores brasileiros atuam há anos com o melhoramento genético das principais espécies cultivadas que se adaptam aos diferentes ambientes, especialmente, de solo e clima.

Esse trabalho, além de proporcionar a obtenção de novas cultivares, incorporou diversas características como tolerância a herbicidas, resistência a pragas e doenças, e a nematóides (vermes microscópios e geralmente abundantes no solo) que produzem fibra com tonalidades e ciclos diferentes.

Além disso, outra forma positiva de iniciar a produção agrícola, com a preparação do solo para o plantio até a colheita de determinada cultura, é trocando informações, tecnologias e experiências com produtores rurais nos chamados Dias de Campo.

Visando ao desenvolvimento sustentável com rentabilidade aos produtores, a Copercana promoveu Dias de Campo de amendoim, soja e também da cana-de-açúcar na Fazenda Santa Rita, em Terra Roxa. Os eventos, realizados no mês de fevereiro, contaram com a organização da equipe técnica da Unidade de Grãos da cooperativa.



Os eventos, realizados no mês de fevereiro, contaram com a organização da equipe técnica da Unidade de Grãos da Copercana

Potencial produtivo da soja e do amendoim

Cooperados, agrônomos e produtores rurais receberam informações de novas cultivares para a próxima safra. “Um evento necessário que mostra as variedades de plantio com demonstrações práticas e tecnologias de manejo. Só assim o produtor terá sucesso em suas produções de soja e amendoim”, comenta o diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão.



Augusto César Strini Paixão, diretor comercial agrícola da Copercana, destaca a importância da troca de informações e o sucesso do evento que confirma a credibilidade da cooperativa junto aos produtores e usinas

O coordenador técnico da Unidade de Grãos 1 e responsável pelo Projeto Amendoim Copercana, Edgard Matrângolo Júnior, aponta ainda que o Dia de Campo é de extrema importância para testar as cultivares que são desenvolvidas pela pesquisa. “O produtor tem acesso a informações sobre adaptação em termos de produtividade, manejo de doenças, pragas e exigência de solo”.



Edgard Matrângolo Júnior, técnico da Unidade de Grãos 1 e responsável pelo Projeto Amendoim Copercana, aponta que o Dia de Campo é fundamental para testar cultivares que são desenvolvidas pela pesquisa

Pesquisadores da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) aproveitaram a ocasião para discutir vários aspectos sobre as lavouras, difusão de novas tecnologias, bem como produzir sementes com qualidade.

A pesquisadora do Projeto de Melhoramento do Amendoim da Embrapa, Dra. Tais Suassuna, lembra que as condições climáticas são determinantes para o desempenho da lavoura e os materiais desenvolvidos pela pesquisa possibilitam a seleção dos mais adaptados para superar as adversidades. “O Dia de Campo permite que os profissionais conheçam cultivares mais produtivas, de maior rendimento e menor ciclo. Desde 2017, a Embrapa registra cultivares de amendoim alto oleico e a primeira cultivar da segunda geração que tem película rosada, ciclo curto, alto rendimento e alto potencial produtivo que é a BRS 427 OL. O intuito da parceria com a Copercana é oferecer opções para os produtores utilizarem em suas lavouras”.



Dra. Tais Suassuna, pesquisadora do Projeto de Melhoramento do Amendoim da Embrapa, lembra que os materiais desenvolvidos pela pesquisa possibilitam a seleção dos mais adaptados para superar as condições climáticas

Para o pesquisador científico do IAC, Marcos Michelotto, o Dia de Campo é essencial para difundir tecnologias desenvolvidas dentro do programa de melhoramento genético. “Tivemos a oportunidade de explicar as características, diferenças, ciclo, adaptação e potencial produtivo de seis cultivares que estão em nosso portfólio. Estamos enfrentando problemas hídricos com a escassez de chuva e infestação de pragas promovendo sérios danos à cultura do amendoim. Então, o IAC trabalha com algumas linhas de pesquisa como o desenvolvimento de cultivares com maior resistência a doenças, diminuindo assim a dependência do uso de fungicidas”, explica.



Marcos Michelotto, pesquisador científico do IAC, apresentou as características, diferenças, ciclo, adaptação e potencial produtivo de seis cultivares

Demonstrações e tecnologias de manejo

Os visitantes participaram ainda de um tour técnico por estações para esclarecer dúvidas com representantes da indústria de sementes.

A Lagoa Bonita Sementes compartilhou a troca de experiências apresentando as novas biotecnologias de cultivares que se adaptam e têm boa performance na região. “Com recordes de altas temperaturas, o ideal é que os produtores escolham uma semente com qualidade, germinação e vigor. E nada melhor do que no Dia de Campo que é de extrema relevância”, destaca o coordenador comercial Pedro Gambi.



Pedro Gambi, coordenador comercial da Lagoa Bonita Sementes, trocou experiências sobre as novas biotecnologias de cultivares que se adaptam e têm boa performance na região

Já a Pioneer Sementes mostrou inovações perante as dificuldades do agricultor, principalmente em manejo de plantas daninhas. “Foi uma boa oportunidade para indicar tecnologias da Corteva Agriscience e cultivares da Conkesta Enlist® tanto para proteção contra lagartas como manejos de 2,4-D na cultura da soja. O objetivo é facilitar a vida do produtor”, afirma Rodrigo Prieto de Matos, representante comercial.



Rodrigo Prieto de Matos, representante comercial da Pioneer Sementes, indicou tecnologias da Corteva Agriscience e cultivares da Conkesta Enlist® para facilitar a vida do produtor

Silvio Márcio Martins, produtor de amendoim de Pitangueiras e integrante do Projeto Amendoim da Copercana, ficou muito satisfeito em participar do Dia de Campo e conhecer as variedades de cultivares para produzir melhor e com menos custos de defensivos. “Cada vez que participo, eu aprendo mais”.

O produtor de soja, Rodrigo Deliberto, da cidade de Dumont, lembra que a Copercana valoriza os profissionais apresentando as novas tecnologias em cultivares. “Além disso, a cooperativa apoia e dá suporte aos cooperados para que possam produzir melhor e com mais qualidade”.

Caio Barbosa, agrônomo da Copercana, lembra ainda que o evento superou as expectativas com variedades e lançamentos de amendoim e soja para a próxima safra. “Muitos convidados participaram e puderam esclarecer as dúvidas. Tudo é novidade para o produtor testar e produzir cada vez mais”, finaliza.

A força da cana-de-açúcar no agronegócio brasileiro

Outro encontro aguardado pelos mais de 200 produtores destacou o manejo sustentável da cultura da cana-de-açúcar durante visita técnica nas áreas de plantio da Fazenda Santa Rita, em Terra Roxa. “Os convidados caminharam junto aos programas de pesquisa para esclarecer dúvidas com relação aos materiais, variedades

e, assim, tomar uma decisão mais assertiva para extrair o máximo de produtividade em seus negócios”, explica Gustavo Nogueira, agrônomo da Copercana.



Gustavo Nogueira, agrônomo da Copercana, celebrou o sucesso do Dia de Campo de cana-de-açúcar com a presença de mais de 200 produtores

A cultura da cana tornou-se importante no agro brasileiro devido aos recordes na produção e exportação de açúcar, bem como a sua contribuição para a combustão de carros via etanol e a geração de energia pelo bagaço. O etanol contribui para a substituição da gasolina em carros, possibilitando a redução de carbono e, conseqüentemente, menor emissão de gases de efeito estufa, conforme Acordo do Clima de Paris (COP 21).

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar, com participação superior a 30% nos últimos anos e receita cambial da ordem de 8,7 bilhões de dólares em 2020, mas já chegou a 12 bilhões de dólares em 2017, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Durante o Dia de Campo, especialistas abordaram o potencial produtivo e as características das novas cultivares para a próxima safra. Pesquisadores do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) e da Ridesa/UFSCar - RB (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético) aproveitaram a ocasião para discutir aspectos sobre as biotecnologias e manejos relacionados à produção de cana-de-açúcar.

O engenheiro agrônomo da Ridesa, Flávio de Souza Costa, disse que o evento é muito importante para a troca de informações com produtores de toda a região. “Tivemos a oportunidade de apresentar os nossos materiais que já passaram por toda a experimentação e agora estão em fase de validação para futuras variedades RB”.



O engenheiro agrônomo da Ridesa, Flávio de Souza Costa, apresentou os materiais que já passaram por toda a experimentação e que estão em fase de validação para futuras variedades RB

Já Ricardo Borges, líder de marketing do CTC, lembra que o Dia de Campo é uma boa oportunidade para multiplicar conhecimento sobre biotecnologia e apresentar inovações para quem busca ganho em produtividade. “Nós mostramos variedades com excelentes resultados no campo como as CTC9006, CTC9007, CTC3445 e CTC2994. Agora estamos trabalhando com cultivares tolerantes a herbicidas resistentes a outras pragas. O intuito é a otimização operacional, redução de custo e um ganho expressivo em produtividade”.



O líder de marketing do CTC, Ricardo Borges, explicou as variedades com excelentes resultados no campo

Márcio Bidoia, engenheiro agrônomo do programa Cana IAC, falou sobre o estudo de melhoramento genético e explicou as características das recém-lançadas variedades IACSP01-5503, IACCTC07-7207, IACCTC07-8008 e IACSP02-1064. “De um modo geral, as cultivares têm como características o perfilhamento, uma boa sanidade e porte ereto, tudo o que o produtor busca nas canas modernas”.



Márcio Bidoia, engenheiro agrônomo do programa Cana IAC, destacou o estudo de melhoramento genético e características de novas cultivares para quem busca ganho em produtividade

Quem aproveitou os benefícios do Dia de Campo foi o produtor da cidade de Monte Azul Paulista, Renato Delarco. “É um dia em que a gente se programa para conhecer as novidades na Fazenda Santa Rita. Especialistas trazem muito conhecimento sobre as variedades e isso nos enriquece como produtores”.


Júnior Gibran, produtor de cana-de-açúcar de Viradouro, também ficou satisfeito com a organização e qualidade do evento. “A cana-de-açúcar é a principal atividade do agronegócio da nossa região. E escolher bem a variedade é de fundamental importância para que o negócio tenha sucesso e atinja as maiores produtividades”.

O assistente técnico responsável pela Fazenda Santa Rita, Amauri Aparecido da Costa, lembra que a Copercana se preparou muito bem para receber os convidados com uma equipe técnica qualificada para mostrar os novos materiais e tecnologias que estão disponíveis na propriedade. “Foi muito gratificante ver todos trocando informações e esclarecendo dúvidas”.



O assistente técnico responsável pela Fazenda Santa Rita, Amauri Aparecido da Costa, agradeceu a participação dos convidados, além da troca de informações e dúvidas sobre as novas tecnologias que estão disponíveis na propriedade

A adesão dos cooperados surpreendeu o diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão. “O evento teve início no ano passado e já tomou outra proporção. Todos fizeram anotações para tornar

a cana mais viável, com melhor qualidade, resistente a pragas e doenças em nossa região. O sucesso do Dia de Campo confirma a credibilidade da Copercana junto aos produtores e usinas”, finaliza. 





Amendoim é nutritivo? Com certeza!



De acordo com um artigo publicado no site do “Peanut Institute”, o valor nutricional do amendoim é relativamente alto em comparação com outras opções de lanches e snacks. Se comparado com o

resto da família das leguminosas, o amendoim tem poucas calorias. Além disso, ele é uma excelente fonte de proteína!

Na verdade, você pode se surpreender com o grande valor nutricional do amendoim ao ver os dados nutricionais abaixo:

Calorias

Calorias são uma medida da quantidade de energia em um determinado item de alimento ou bebida. E fornecer energia em equilíbrio direto com a ingestão calórica é fundamental para manter um peso saudável. O amendoim é um alimento rico em nutrientes e um fator importante no controle de peso. Em apenas uma porção de 30 gramas tem cerca de 160 calorias. Também fornecem nutrientes difíceis de obter, como fibra alimentar, potássio, ácido fólico, vitamina E, tiamina e magnésio. Além disso, existem numerosos estudos que mostram que o amendoim ajuda a controlar o peso devido ao seu elevado valor de saciedade e porque os consumidores não se cansam do seu sabor, textura ou versatilidade.

Proteína

Uma porção de 30 gramas de amendoim – cerca de um punhado – é considerada uma boa fonte de proteína, com base no banco de dados de nutrientes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Uma porção de 30 gramas de amendoim fornece cerca de 7 gramas de proteína vegetal de alta qualidade para sua dieta. Como a proteína do amendoim é de origem vegetal, ela traz consigo componentes adicionais que promovem benefícios positivos à saúde, como fibras e bioativos exclusivos.

Carboidratos

Os hidratos de carbono (ou “carboidratos”) são uma parte importante de uma dieta saudável; eles fornecem glicose ao corpo, o que, em última análise, apóia a atividade física e as funções corporais. O amendoim pode ser um fator ideal nessa equação, pois entra rapidamente na corrente sanguínea e resulta em energia. Mas quanto de carboidratos tem uma porção de amendoim? Bem, como o amendoim é rico em proteínas, gordura e fibras, ele é pobre em carboidratos (4,6 gramas em uma porção de 30 gramas) – o que significa que tem baixo índice glicêmico. Assim, os alimentos que contêm baixa quantidade de carboidratos, como o amendoim, são essenciais para quem está tentando perder peso, diminuir o açúcar no sangue e tratar certos problemas de saúde.

Gordura Saudável

As Diretrizes Dietéticas para os Americanos 2020-2025 sugerem cozinhar e comprar produtos feitos com óleos ricos em gordura poliinsaturada e monoinsaturada. Felizmente, mais de 80% das gorduras boas do amendoim vêm de gorduras insaturadas saudáveis para o coração. Estudos científicos mostram que quando as gorduras saudáveis substituem as gorduras ruins em nossas dietas, elas reduzem a inflamação e o risco de doenças cardiovasculares. Em 30 gramas de amendoim tem cerca de 14g de gordura.

Vitaminas e Minerais

O amendoim é cheio de vitaminas e minerais essenciais para o crescimento, desenvolvimento, função metabólica e imunidade. Há uma variedade de micronutrientes e bioativos que contribuem para o conteúdo nutricional do amendoim.

Fibra

O amendoim é uma boa fonte de fibra, de acordo com o Banco de Dados de Nutrientes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Possui 2,4 g de fibras em 30 g de amendoim. Mais de um terço dos carboidratos do amendoim são fibras e, de acordo com as Diretrizes Dietéticas Americanas de 2020-2025, mais de 90% das mulheres e 97% dos homens não atendem às ingestões recomendadas de fibra alimentar.

Compostos Bioativos

A pesquisa identificou vários tipos de compostos bioativos no amendoim que podem agregar benefícios à saúde além da nutrição básica. O amendoim tem sido apontado como um alimento funcional com numerosos componentes funcionais. Estes nutrientes bioativos foram reconhecidos por conterem propriedades preventivas de doenças; alguns são antioxidantes, enquanto outros promovem a longevidade. Junto com vitaminas, minerais, gorduras saudáveis, proteínas e fibras, o amendoim é um alimento vegetal complexo que promove a saúde a cada mordida.

Simplificando, existem muitos nutrientes no amendoim! 



Copercana inaugura restaurante na Unidade de Grãos 3

O cuidado na escolha dos produtos e na preparação das refeições garantem uma alimentação balanceada e saudável aos colaboradores da Uname 3



A Unidade de Grãos 3 da Copercana, em Cruz das Posses, celebrou no dia 8 de janeiro a abertura do restaurante que funciona de segunda a sábado, com almoço das 11h às 13h, jantar das 19h às

20h, e turno da madrugada das 3h às 4h, proporcionando uma alimentação de qualidade para os colaboradores da unidade. A iniciativa tem recebido aprovações por parte dos diretores e colaboradores.



Da esquerda para a direita Augusto César Strini Paixão e Luís Eduardo Godoy

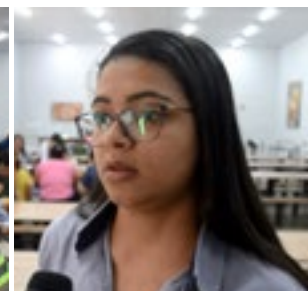
Augusto César Strini Paixão, diretor Comercial Agrícola da Copercana, expressou sua satisfação com a nova empreitada e ressaltou a preocupação da diretoria em garantir o bem-estar dos funcionários, especialmente considerando a distância da unidade em relação à cidade. Ele enfatizou a importância de proporcionar uma opção de refeição de qualidade, que resulta em colaboradores mais satisfeitos e produtivos.

O gerente de operações da Uname 3, Luís Eduardo Godoy, destacou que a implementação do restaurante estava prevista desde o início do projeto da nova unidade, e refletiu o compromisso da diretoria com a melhoria contínua e o cuidado com os colaboradores e destacou que mais do que simplesmente alimentação, o restaurante oferece um ambiente de acolhimento e valorização aos funcionários.

guarnições, saladas, sobremesas e suco. Na oportunidade ela enfatizou o cuidado com a segurança alimentar e a qualidade dos produtos, garantindo uma experiência gastronômica satisfatória para os colaboradores.



Marcelo de Menezes Santos



Élen Cristina da Silva Matos



Marcela Manfrim Lascale (nutricionista) e sua equipe de cozinha da Angelinas Refeições

Marcela Manfrim Lascale, nutricionista da Angelinas Refeições, explicou que são servidas em média 150 refeições diárias, com um cardápio diversificado que inclui carnes bovina, suína, frango e peixe, além de arroz, feijão,



Letícia Felício Delpicchia




Leonardo Gonçalves

Os funcionários também expressaram sua gratidão em relação ao novo serviço oferecido pela empresa. Marcelo de Menezes Santos, lubrificador de veículos automotores na Uname 3, falou da melhoria na qualidade de vida proporcionada pela disponibilidade de refeições preparadas na hora.

Para Élen Cristina da Silva Matos, analista de Recursos Humanos da Uname 3, a chegada do restaurante representa uma conquista significativa tanto para a unidade quanto para a Copercana e destacou a parceria com a Angelinas Refeições, empresa responsável pelo fornecimento da alimentação, elogiando não apenas a qualidade da comida, mas também a praticidade do sistema de pagamento.

Letícia Felício Delpicchia, assistente de exportação, destacou a conveniência de não precisar mais se preocupar em preparar e transportar marmitas, elogiando a Copercana pela implementação do restaurante.

Leonardo Gonçalves, assistente de Faturamento, também expressou sua surpresa positiva em relação à qualidade das refeições e ao custo-benefício oferecido pelo restaurante. 



AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

O herbicida pré-emergente da IHARA com amplo espectro de controle e seletividade para o seu canavial.



EFICÁCIA COMPROVADA: controle efetivo para um amplo espectro de gramíneas e folhas largas infestantes.



MAIOR PERÍODO DE CONTROLE: canavial no limpo por mais tempo, proporcionando maior TCH.



SEGURANÇA: alta seletividade, permitindo o máximo desenvolvimento do canavial.

AXEEV Technology

Impulse



CONFIRA OS RESULTADOS QUE COMPROVAM A EFICIÊNCIA DE FALCON.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Falcon

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

Ensinando uma nova forma de cooperar com o planeta



Nosso bem mais precioso é o tempo. Sabendo disso, o projeto Copercana ESG investe esse recurso no futuro das próximas gerações.

Criar uma conexão afetiva e consciente com a natureza através de programas de Educação Ambiental é um cuidado que só uma cooperativa com mais de 60 anos poderia dedicar o seu presente.

Aprender brincando promove o amanhã.



Confira
nossas ações
ESG através
do QR CODE:



**O nosso presente é
cuidar do futuro**



sip2g
aluguel

ZERO

COCRED



SEU NEGÓCIO NÃO PRECISA DE MAIS UMA TAXA!

Venda mais e gaste menos
com a maquininha Sipag Cocred!



**Zero taxa
de adesão
e aluguel**



**Aceita as
principais
bandeiras**



**100% inclusiva
para deficientes
visuais**



**Pagamento
por Pix**



**Taxas
mais justas**



**Pagamento por
aproximação**

**Visite uma agência Cocred
e consulte as condições.**

Ouvidoria - 0800 725 0996


Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h

www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

* A isenção de aluguel é oferecida para o primeiro cadastro ou reativação na Sipag, válido para maquininhas POS e TEF, pessoa física e pessoa jurídica que contratarem a antecipação de recebíveis.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](http://sicoobcocred.com.br)



Plano SAFRA

**Linha Automotiva
Pesada e Agrícola**

EXCLUSIVO

Cooperados e clientes que
utilizam o cartão Copercana

**Condições
Especiais**

**Taxas
Diferenciadas**

**Parcelamento
Facilitado**

1ª parcela a partir de junho

① /FERRAGEMMAGAZINECOPERCANA
② @LOJASCOPERCANA
③ WWW.COPERCANA.COM.BR


 **COPERCANA**
FERRAGEM - MAGAZINE

Mudas da fazenda Santa Rita da Copercana

Inicie um novo canavial com **sanidade e modernidade** capaz de **atingir altos padrões de produtividade e longevidade.**

Apenas uma cooperativa com mais de 30 anos de experiência no fornecimento de mudas como a Copercana, pode contribuir para a formação de vigorosos e rentáveis canaviais.

Faça a sua reserva pelo telefone ou e-mail:

 (17) 3392-2157

 fazsantarita@copercana.com.br

**Falar com Amauri ou Gustavo*


COPERCANA



Confira na próxima página o catálogo das tecnologias disponíveis para o plantio de 2024

Variedade CTC 9006



VARIETADES	PERFIL DE MATURACÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
CTC 9006															

- Produtividade;
- Sanidade, sem problemas com doenças;
- Rusticidade, elevadas produtividade em ambientes desfavoráveis;
- Longevidade da soqueira.

Variedade IACSP01-5503



VARIETADES	PERFIL DE MATURACÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACSP 01-5503															

- Porte ereto eleva a qualidade na colheita;
- Ótima brotação de soqueira;
- Relutante ao florescimento;
- Responde ao uso de maturadores.

Variedade IACCTC07-2361



VARIETADES	PERFIL DE MATURACÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACCTC07-2361															

- Alta Produtividade
- Brotação de soqueira
- Sanidade

Variedade IACCTC07-7207



VARIETADES	PERFIL DE MATURACÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACCTC07-7207															

- Excelente adaptação à mecanização (planto e colheita)
- Ótima população de colmos
- Estabilidade de produtividade quando colhida em diferentes épocas

Variedade IACCTC07-8008



VARIETADES	PERFIL DE MATURACÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACCTC07-8008															

- Alta produtividade agrícola
- Longevidade
- Resposta a maturador

Variedade RB97 5033



VARIETADES	PERFIL DE MATURACÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
RB97 5033															

- Bom desempenho em ambientes intermediários e restritivos;
- Elevado perfilamento;
- Precocidade;
- Colheitabilidade e riqueza.

Variedade RB98 7935



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO											AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E			
RB98 7935																

- Elevado perfilhamento
- Excelente brotação de soqueira
- Elevada sanidade às principais doenças

Variedade RB98 5476



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO											AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E			
RB98 5476																

- Boa brotação de soqueira;
- Produtividade e longevidade;
- Elevado perfilhamento.

Variedade RB00 5014



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO											AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E			
RB00 5014																

- Porte alto
- Crescimento ereto
- Florescimento raro
- Ótima brotação

Variedade RB01 5177



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO											AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E			
RB01 5177																

- Excelente brotação de soqueira;
- Elevado perfilhamento;
- Rica e produtiva;
- Colheabilidade.

Variedade RB12 7825



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO											AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E			
RB12 7825																

- Recomendada para final de safra
- Alta densidade de colmo;
- Adaptabilidade a diferentes ambientes de produção

*Ambientes de Produção: A = Solos de alto potencial a E = Solos de baixo potencial

COPERCANA DISTRIBUIDORA

agora também nos meios digitais.

Nós estamos sempre buscando novas formas de nos comunicar com você, nosso cliente, e de oferecer o melhor serviço e atendimento.



www.copercanadistribuidora.com.br

No site, você pode encontrar informações sobre a nossa história, produtos, contatos e muito mais.

Nas redes sociais, você pode acompanhar as novidades, dicas, curiosidades e conteúdos exclusivos. Você também pode interagir com a gente, deixar a sua opinião, o seu elogio ou a sua crítica.



@copercanadistribuidora

NÃO PERCA TEMPO E ACESSE AGORA O NOSSO SITE E AS NOSSAS REDES SOCIAIS. ESTAMOS ESPERANDO POR VOCÊ!



SICOOB COCRED TEM SOLUÇÕES EM CRÉDITO RURAL PARA TODAS AS ETAPAS DA PRODUÇÃO

Agricultores e pecuaristas respondem por pouco mais de 52% da carteira de crédito da cooperativa: R\$ 4,9 bilhões de um total de R\$ 7,9 bilhões

O agronegócio é o principal segmento da economia brasileira. Responde por cerca de 25% do nosso Produto Interno Bruto (PIB). Isso significa que, a cada R\$ 4 de riquezas que o país produz, um é proveniente de atividades ligadas ao campo. Na agenda de exportações, o setor também é destaque. Embarcou, em 2023, o equivalente a 165 bilhões de dólares, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – correspondente a 20% de todas as vendas feitas pelo Brasil ao exterior.

A população ocupada no agronegócio nacional é de cerca de 28,5 milhões de pessoas, número que representou um recorde no terceiro trimestre do ano passado, ou seja, nunca o campo havia empregado tanto.

Mesmo com uma previsão de leve queda no Valor Bruto da Produção Agropecuária de 2,5%, prevista pela Con-

federação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para 2024, o agro continuará em destaque, demandando recursos para continuar impulsionando o desenvolvimento do Brasil, já que, do agro, dependem outros vários setores econômicos.

A Sicoob Cocred tem o agronegócio em seu DNA. A cooperativa, que comemora 55 anos no próximo mês de julho, surgiu para suprir necessidades de crédito de produtores rurais da região de Sertãozinho-SP. Em dezembro de 2023, pouco mais de 12% dos cooperados eram agricultores e pecuaristas – 8.235, de um total de 67.171 associados.

A maioria (cerca de 37%) tinha a cana-de-açúcar como a principal atividade, seguida pela pecuária bovina de corte (13%), café (7%) e soja (5%) – o restante era preenchido por outras culturas. Juntos, os produtores rurais respon-

diam por 52,63% da carteira de crédito da cooperativa. Isso significa que, de um total de R\$ 7,9 bilhões emprestados, R\$ 4,9 bilhões eram na forma de crédito rural.

Vantagens

Entre os atrativos que a Cocred oferece aos produtores rurais, estão soluções para todas as etapas de produção e atendimento personalizado com equipes especializadas no agro, que entendem as rotinas e falam a língua do campo, além de taxas vantajosas na comparação com os bancos convencionais.

São linhas de financiamento para custear, comercializar e investir na produção, por repasse ou com recursos próprios, do BNDES e até de Fundos Constitucionais. Além disso, é importante destacar que as movimentações financeiras na cooperativa, como a aquisição de linhas de crédito rural, aumentam a participação dos cooperados na distribuição dos resultados ao final do exercício anual, as chamadas Sobras.

Custeio

Produtor que é cooperado pode financiar despesas das atividades agrícolas e pecuárias: aquisição de insumos, produção de mudas e sementes, além de vacinas e medicamentos, entre outros exemplos.

Investimento

Para você que precisa ampliar, diversificar e modernizar sua produção, diversas soluções financeiras se adequam ao perfil da sua propriedade. Financie tratores, máquinas agrícolas, sistemas de armazenagem, reforma de pastagem e irrigação, animais para cria e recria, e muitos outros.

Comercialização

Você tem todos os recursos necessários para garantir os melhores preços e obter grandes resultados na hora de comercializar a produção do seu empreendimento.

A seguir, apresentamos outras das nossas principais linhas:

PRONAMP: Exclusiva para incentivar as atividades de médios produtores rurais, promovendo aumento da renda e geração de empregos no campo.

AUTOCRED RURAL: Exclusiva para aumento de frota rural. Financiamento de caminhonetes de cabine simples ou dupla, nacionais ou importadas, com prazos de pagamen-

to semestral ou anual, conforme o ciclo de recebimento da produção.

TRATO FORTE: Voltada ao financiamento de tratores, colheitadeiras, barras de pulverização, quadriciclos, drones e outros equipamentos para o campo.

CPRF (Cédula de Produto Rural Financeira): Título de crédito com isenção de IOF, fácil contratação, pagamento semestral ou anual, e, também, área livre para custeio.

Expertise no campo

A Cocred foi destaque entre as cooperativas afiliadas do Sicoob pelo maior volume de liberações em crédito para o agronegócio durante a safra 2022/23. Ao todo, foram negociados R\$ 3,089 bilhões, crescimento de 80% na comparação com o período anterior – na temporada 2021/22, o montante disponibilizado foi de R\$ 1,718 bilhão.

A Cocred foi a primeira e única cooperativa – até aquele momento – a romper a barreira dos R\$ 3 bilhões concedidos ao agronegócio em uma só safra. Pelo desempenho, a cooperativa recebeu uma homenagem. Foi o segundo ano consecutivo em que a Cocred foi premiada na categoria “Liberações para demais agricultores”, que inclui produtores rurais de todos os portes, dos pequenos aos grandes.

Desses pouco mais de R\$ 3 bilhões liberados, metade foi de Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF). Com isso, a Cocred passou a ter a maior carteira do Sicoob nesta modalidade. A dianteira foi mantida nos primeiros seis meses da atual temporada (2023/24), quando foram disponibilizados mais R\$ 1,4 bilhão em CPRF, o que correspondeu a R\$ 7 em cada R\$ 10 destinados pela cooperativa a atividades rurais.

Alguns dos motivos para a grande adesão a esta linha de crédito são o processo de aprovação e liberação simplificados, e a liberdade que os cooperados têm para decidir como aplicar os recursos. Além da isenção de IOF, há a possibilidade de negociar taxas pré ou pós-fixadas, com prazo de quitação de até cinco anos.



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)





Leonardo Andrade
Marino Guerra

Referência em distribuição de combustíveis sustentáveis

Copercana Distribuidora fornece diesel CoperNitro e CoperNitro Pro para clientes de grande porte

O diesel é um dos melhores combustíveis derivados do petróleo e utilizado por grandes veículos, como caminhões, tratores e até colheitadeiras. Porém, é importante saber identificar a procedência para garantir maior durabilidade, potência e economia. E qualidade é o que não falta para os combustíveis aditivados com uma das tecnologias mais avançadas e reconhecidas do mundo: o CoperNitro e o CoperNitro Pro, produtos da Copercana Distribuidora de Combustível.

Localizada em Ribeirão Preto, a distribuidora independente oferece uma estrutura moderna que garante a logística de toda a operação, armazenamento, abastecimento, agilidade na entrega e competitividade para atender transportadoras, usinas, viações de ônibus, entre outros negócios que demandam grandes volumes no interior do estado de São Paulo.

O reconhecimento pela excelência no trabalho fez com que, em 2023, a distribuidora fosse eleita pelos associados ao Sind TRR (Sindicato Nacional do Comércio Transportador Revendedor Retalhista de Combustíveis) como melhor vendedor da Regional Sudeste, que abrange os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, através de votação de seus associados que responderam a mais de 80 questões abordando os seguintes quesitos: política comercial, atendimento comercial, atividade operacional nas bases, comunicação e atendimento administrativo.

Aliás, o volume comercializado a coloca como uma das principais instaladas no Polo de Ribeirão Preto, mesmo comparando com as marcas gigantes de abrangência nacional, detentoras de uma ampla rede de bases e com milhares de postos bandeirados.

A partir de agora, a Revista Canavieiros apresenta empresas que buscam diferenciais no mercado de combustíveis para garantir um consumo eficiente, alta performance e menos fluxo de manutenção em suas frotas investindo nos produtos da Copercana Distribuidora de Combustível. Público que busca por qualidade que reflita na queda de custos, seja de consumo ou manutenção.

Entre os destaques estão o Grupo Petitto que escolheu o CoperNitro Pro para aumentar o consumo e a eficiência em 50% de sua frota de ônibus, caminhões e máquinas de construção. Há ainda os detalhes da parceria estratégica com a TRR MF Eldorado, de Jaboticabal, que trabalha com carretas-tanques de 62 mil litros para buscar combustível nas distribuidoras e 10 caminhões, todos compartimentados, para realizar as entregas aos clientes. Já o Auto Posto JN, da rede Flor de Lis, em Tanabi, se aproximou da Copercana Distribuidora para oferecer o combustível Premium CoperNitro Pro aos maiores transportadores/frotistas do país.

Para dar início a essa série de reportagens, a gente começa com uma das principais referências do setor sucroenergético do Brasil, o Grupo Viralcool, que estabeleceu uma parceria positiva com a distribuidora investindo no CoperNitro para atender seus caminhões canavieiros e alguns equipamentos que trabalham na lavoura. Iniciativas que deram certo e resultaram em segurança das operações, alto desempenho e retorno financeiro.

Parceria consolidada garante produtividade, eficiência e economia sustentável

Grupo Viralcool investe no diesel CoperNitro e alcança números positivos em parte de sua frota



Viralcool: referência do setor sucroenergético do Brasil

As produções de cana, açúcar, etanol, energia elétrica e levedura, de maneira eficiente e econômica, consolidaram a Viralcool como uma das principais referências do setor sucroenergético do Brasil.

Com mais de 40 anos no mercado, o grupo é reconhecido pelo modelo de gestão familiar competente e está presente em três unidades localizadas em Pitangueiras, Sertãozinho e Castilho, todas no estado de São Paulo. Um

trabalho sério que conquistou outros setores, multiplicou oportunidades e fortaleceu a economia regional. “A Viralcool foi fundada por quatro irmãos da família Toniello: Waldemar (in memorian), Renato (in memorian), Antônio Eduardo e José Pedro. Em 2019, iniciamos uma mudança na administração, mas sempre com o DNA da família à frente dos negócios”, explica o diretor administrativo financeiro do grupo, Ricardo Toniello.



Ricardo Toniello, diretor administrativo financeiro do grupo, destaca que o CoperNitro gerou um reflexo significativo em manutenção e no consumo dos veículos

A Viralcool também atua nos principais mercados mundiais atendendo rigorosos padrões de comercialização de açúcar para refino em diversos continentes. O Grupo atende com qualidade a distribuidores de combustível, indústrias de alimento e indústrias químicas do Reino Unido, Europa, África, Oriente Médio, América do Sul, África do Sul, Ásia e Brasil. “Na safra 22/23, o grupo processou nove milhões de toneladas de cana nas três unidades. Para este ano, a meta era alcançar um desempenho ainda maior mas, com a escassez de chuva, a gente deve permanecer estagnado para essa safra de tonelada de cana-de-açúcar”.

Entre os fatores determinantes para que os produtos tenham a qualidade que o mercado exige, o grupo utiliza práticas modernas de plantio, colheita mecanizada e transporte da cana até as mesas de recepção para moagem, além dos investimentos na modernização do seu parque industrial. Tudo é rigorosamente monitorado para garantir a produtividade, qualidade dos produtos e responsabilidade socioambiental.

Colhendo bons resultados

A meta para profissionalizar a gestão e planejar o grupo rumo ao futuro é ambiciosa, principalmente, após a Viralcool firmar parceria comercial junto à Copercana para o fornecimento do diesel multicampeão CoperNitro. “Nós fomos procurados pela distribuidora da cooperativa para conhecer o produto e decidimos investir para os nossos caminhões canavieiros e alguns equipamentos que trabalham na lavoura. Vale destacar ainda que o CoperNitro gerou um reflexo significativo no que diz respeito à manutenção e consumo dos nossos veículos. Hoje, o diesel é uma despesa

na veia e, quanto melhor a qualidade, mais o grupo terá de retorno financeiro”, analisa Toniello.

A entrega do CoperNitro tem beneficiado parte da frota nas usinas, garantido maior durabilidade nas peças que compõem o sistema de combustão dos veículos movidos a diesel. “A economia de até 3% e os benefícios gerados pelo combustível da Copercana têm sido parte do avanço do grupo que já planeja um maior fornecimento para atender 100% da frota nos próximos anos”, diz a coordenadora de suprimentos da Viralcool, Fernanda Caetano.



Fernanda Caetano, coordenadora de suprimentos da Viralcool, afirma que os benefícios gerados pelo CoperNitro têm sido parte do avanço do grupo que já planeja um maior fornecimento para atender 100% da frota

Para que essa estabilidade seja cada vez mais evidente, o grupo avalia relatórios de projeção de frota que mostram cada momento em que o veículo está em atividade como o controle de distância e potência, média de transporte, redução de consumo vinculado à frenagem e óleo diesel, entre outros.

O coordenador de manutenção, Jeferson Luiz, lembra que a Viralcool em Pitangueiras lidera o ranking de consumo de grandes marcas. “Começamos com notas C e D, mas com o CoperNitro evoluímos e alcançamos o primeiro lugar no ranking”.



Jeferson Luiz, coordenador de manutenção, lembra que a Viralcool lidera o ranking de consumo de grandes marcas

A FORÇA QUE MO

Jeferson aponta ainda que os veículos passavam por vistoria a cada 20 mil quilômetros rodados utilizando outro tipo de combustível. “Com o CoperNitro, a manutenção só foi realizada após os 24 mil quilômetros rodados. Também sentimos uma diminuição de 3,2% na troca de bomba injetora e bico injetor. Já a troca de filtro de combustível era realizada a cada 16 mil quilômetros rodados. Agora, é feita a cada 24 mil quilômetros rodados”.

Em 2022, a unidade de Pitangueiras consumiu 2 milhões e 700 mil litros de diesel S10. Já em 2023 foram consumidos 3 milhões e 300 mil litros, porém com um aumento da frota, sendo mais 12 caminhões canavieiros.

Com a avaliação em mãos, o grupo consegue fazer um comparativo quanto ao desempenho dos motoristas para identificar quem consome mais dos veículos e agir de forma estratégica. “Esse tipo de acompanhamento é importante para a gestão analisar desempenho e economia.

Com o CoperNitro, estamos reduzindo o consumo de forma significativa com padronização, menos fluxo nas manutenções, maior segurança e qualidade operacional”, aponta Fernanda.

Atendimento eficiente e garantia na entrega

Outro ponto primordial para o relacionamento da Viralcool com a Copercana é o atendimento humanizado aliado a excelência em cada entrega. “Nós temos um vínculo muito positivo com a distribuidora em relação ao abastecimento. Quanto ao atendimento, o grupo valoriza muito o auxílio do gerente comercial da Copercana Distribuidora de Combustível, Wladimir Prearo, e do vendedor Edson. O pós-venda é de muita qualidade e segurança. Isso faz toda a diferença para que essa parceria chegue ainda mais longe, finaliza Toniello.



O CoperNitro tem beneficiado parte da frota nas usinas e garantido maior durabilidade nas peças que compõem o sistema de combustão dos veículos movidos a diesel

Potência máxima que garante a liderança em transportes rodoviários

Grupo Petitto escolhe o CoperNitro Pro - combustível premium desenvolvido pela distribuidora da Copercana - para aumentar o consumo e a eficiência em 50% de sua frota



Garagem do Grupo Petitto na cidade de Pradópolis

Como explicar a paixão por motores e transportes? Muitos vão dizer que é pela adrenalina, potência e velocidade, mas esse encanto por veículos definiu a trajetória de um empresário da região de Ribeirão Preto.

Desde cedo, Marcelo Bocoli Petitto sonhava em atuar no ramo e viu a oportunidade surgir após seu pai adquirir uma empresa de transportes na cidade

de Campinas. “A nossa história começou em junho de 1972 com o nome de Empresa Viação Petitto Ltda. Depois avançamos a nossa atuação para a Baixada Santista. Em meados de 1983, compramos uma empresa na região de Ribeirão Preto”.

Para se ter ideia do tamanho da afinidade com esse universo, Marcelo coleciona miniaturas de caminhões e ônibus que

A FORÇA QUE MO

estão distribuídas em prateleiras dentro de sua sala. E não para por aí. Nas paredes ainda é possível encontrar miniaturas de carenagens de carros de Fórmula 1.

Mas se engana quem pensa que foi fácil construir uma marca sólida e respeitada. Sua família precisou enfrentar muitos obstáculos pelas estradas da vida.

Seu pai, Ademir Petitto, lembra que no dia 5 de maio de 1975 realizou um serviço junto a companhia Siderúrgica Paulista, em Cubatão, e foi aí que começou a montar uma garagem em São Vicente, no litoral paulista. Era o início da Transportadora Turística Petitto. “O objetivo era conseguir uma nova linha. Fui até Ribeirão Preto para fazer uma minuta de serviço junto ao DER, providenciar garagens e estrutura. Por coincidência, conheci um corretor da antiga Pradopolense que queria comercializar linhas de Guariba, Pradópolis, Dumont e Ribeirão. A partir daí, comecei com sete veículos prestando serviços de transporte coletivo de passageiros”, lembra Ademir.



Transportadora Turística Petitto foi fundada em 1975 na cidade de São Vicente prestando serviços de transporte coletivo de passageiros

Em 1982, a empresa teve a sua sede transferida para a cidade de Pradópolis, onde iniciou as atividades de transporte suburbano de passageiros com linhas regulares intermunicipais. Paralelamente a isso, a empresa passou a explorar o ramo de transportes nas modalidades de fretamento contínuo e fretamento eventual.

Prezando por um atendimento de qualidade e segurança, pai e filho decidiram apertar os cintos e acelerar o desenvolvimento da empresa com o aumento de funcionários e de toda a frota. “Em junho

deste ano, a empresa completa 52 anos com o apoio de 700 colaboradores. Além disso, o Grupo Petitto conta com 250 ônibus (leito, executivo e micro-ônibus), 30 caminhões (rodoviários e canavieiros) transportando grãos, açúcar e até gesso, e máquinas de construção (linha amarela). Atendemos todo o estado de São Paulo, Minas Gerais e Goiás”, explica Marcelo.



Grupo Petitto completa 52 anos com o apoio de 700 colaboradores

Grupo Petitto

O grupo é responsável pelas empresas Transportadora Turística Petitto Ltda, Taisa Giatti Levtevilier Petitto Ltda, Transporte Coletivo Pety Ltda, Transmeta Transporte de Passageiros e Cargas Ltda.

A Transportadora Turística Petitto possui garagem de apoio nas cidades de Ribeirão Preto, Guariba e Taquaritinga, onde é realizada a manutenção, conservação da frota de veículos e é devidamente certificada na Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo), com registro na ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e no Ministério do Turismo CADASTUR.

Entre os serviços oferecidos estão as excursões (um dos meios mais utilizados para passeios ou viagem com objetivo cultural ou de estudos), fretamento contínuo (serviço de transporte com números de usuários específicos prestado a pessoa jurídica) e fretamento eventual (serviço de transporte para eventos empresariais e festas) sob regime intermunicipal, interestadual e internacional.

VIMENTA O SETOR



Empresa conta com 250 ônibus (leito, executivo e micro-ônibus), 30 caminhões (rodoviários e canavieiros) e máquinas de construção (linha amarela)

Na rota da eficiência, rendimento e economia

Para garantir melhor qualidade e rendimento nos serviços prestados, o Grupo Petitto decidiu investir no combustível premium desenvolvido pela distribuidora da Copercana. “Nos últimos anos, tivemos vários problemas com outras linhas de combustíveis que afetaram filtros e sensores dos nossos veículos. Foi aí que decidimos procurar no mercado um óleo diesel com maior confiabilidade, qualidade e rendimento, e fomos surpreendidos com o CoperNitro Pro”, analisa Marcelo. Hoje, a empresa celebra a aquisição com números positivos em 50% da sua frota, entre eles, na diminuição da troca de filtro que quase dobrou a quilometragem e uma economia na faixa de 1% a 2% no consumo.

Segundo o diretor do grupo, Marcelo Bocoli Petitto, o fabricante dos veículos apontava troca de filtro com 15 mil quilômetros rodados. Com outro combustível a troca era

realizada com 7 mil quilômetros rodados, já que o filtro estava obstruído. “Com o CoperNitro Pro esse problema estacionou e nós conseguimos manter a rota de economia com o número especificado pelo fabricante. Estamos muito satisfeitos e espero que essa parceria com a Copercana dure por muitos anos”, finaliza.



Grupo Petitto escolhe o CoperNitro Pro para aumentar o consumo e a eficiência de sua frota

Eficiência e qualidade que transformam negócios

TRR MF Eldorado, em Jaboticabal, firma parceria estratégica com a Copercana para oferecer o Diesel CoperNitro Pro



TRR MF Eldorado, em Jaboticabal, conta com uma estrutura sólida para atender indústrias, usinas e produtores rurais em fazendas

Atender bem o cliente é fundamental para o processo de construção e consolidação de uma marca, principalmente em um cenário cada vez mais competitivo e dinâmico. Além disso, oferecer o produto certo garante a satisfação do consumidor.

Características essenciais que representam o sucesso de um negócio mesmo em uma atividade que, apesar de não ser muito conhecida pela maioria das pessoas, é de extrema relevância para o desenvolvimento do país, que é o Transportador-Revendedor-Retalhista (TRR).

O TRR é uma modalidade que combina o transporte e a revenda de produtos derivados de petróleo, e desempenha um papel crucial no fornecimento de combustíveis para diversos setores

como indústria, comércio, transporte, hospitais, agricultura e órgãos públicos. Além disso, tem uma séria responsabilidade sobre o deslocamento e o armazenamento adequado dos produtos e, por isso, sua atuação depende de uma autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Atualmente, os TRRs têm 12% de participação no mercado de distribuição de óleo diesel no Brasil, com 456 empresas dedicadas à atividade, segundo o Sindicato Nacional do Comércio Transportador-Revendedor-Retalhista de Combustíveis (SindTRR). Dentre os principais produtos autorizados para a revenda estão o diesel e os lubrificantes que podem ser usados para diversos fins.

Em Jaboticabal, cidade do interior paulista, o TRR MF

Eldorado executa essa tarefa com extrema responsabilidade e se destaca por trabalhar com um produto de qualidade e eficiência na entrega de combustíveis. “Estamos no mercado há 4 anos. Hoje, o nosso raio de atuação é de até 120 quilômetros dentro do estado de São Paulo. Agora, a nossa meta é expandir ainda mais esse suporte para outras regiões já que aumentamos a galonagem de venda no último ano”, explica Fernandes.

A empresa conta com uma estrutura sólida para atender indústrias, usinas e produtores rurais em fazendas. “Trabalhamos com três carretas-tanques de 62 mil litros para buscar combustível nas distribuidoras e 10 caminhões, todos compartimentados, para realizar as entregas para os clientes.”



Empresa trabalha com três carretas-tanques para buscar combustível nas distribuidoras e 10 caminhões, todos compartimentados, para realizar as entregas aos clientes

Em sua sede, o TRR MF Eldorado trabalha com uma tancagem de 60 mil litros em uma base de carregamento de óleo diesel S10 e S500. O atendimento, que funciona de segunda a sábado, começa com o carregamento sempre no dia anterior. “O intuito é cumprir com o transporte sem atrasos para o consumidor final”, aponta Gustavo.

Turbinando a experiência

Reconhecimento garantido após a TRR MF Eldorado firmar parceria junto à Copercana para oferecer o combustível premium CoperNitro Pro aos seus clientes. “A distribuidora da cooperativa teve essa expertise em trabalhar com um produto de qualidade e nós pegamos carona para turbinar essa experiência no mercado de combustíveis”.

A empresa também sentiu uma diferença representativa no bolso durante a manutenção dos seus veículos. “Antes, a troca dos filtros dos caminhões era feita com 20 mil quilômetros rodados. Hoje, com o CoperNitro Pro, a troca é realizada

com 35 mil quilômetros. Tivemos uma economia na planilha de custos de 3% a 5%. O planejamento estratégico é muito interessante para manter a durabilidade e longevidade do motor. Para nós, é extremamente importante esse ganho de eficiência com o produto”, explica.

Gustavo destaca ainda o respeito e o acolhimento da Copercana durante as tratativas da parceria. “Estou muito satisfeito com o atendimento. Sempre foram muito atenciosos e prestativos com a nossa empresa”.

Em junho do ano passado, a Copercana Distribuidora de Combustíveis recebeu o prêmio de melhor distribuidora para TRRs (Transportador Revendedor Retalhista, que dentre as diversas funções entrega combustível nas propriedades rurais) da região Sudeste do Brasil.

A premiação foi o resultado de uma pesquisa realizada há mais de trinta anos pelo SindTRR (Sindicato Nacional do Comércio TRR de Combustíveis) com o seu corpo de associados que avalia o desempenho das distribuidoras em âmbito nacional e regional.



TRR MF Eldorado firma parceria junto à Copercana para oferecer o combustível premium CoperNitro Pro

Abastecendo um sonho de família

Garantir o sucesso de uma empresa depende muito de dois fatores: transpiração e, principalmente, inspiração. E foi assim que Gustavo Fernandes se sentiu estimulado a seguir os passos do avô de sua esposa. “O Sr. Osvaldo era dono de um TRR e um posto de combustível na cidade de Taquaritinga. Após o seu falecimento, vi a oportunidade de prosseguir com os negócios. Como gosto da área agrícola, comecei a atuar com projetos e a entender o funcionamento de um TRR”.

No ano de 2019, Gustavo, que é formado em Técnico Agrícola, iniciou o atendimento no TRR em Jaboticabal. “Encarei esse desafio ao lado da minha esposa e agora tenho certeza de que estamos colhendo os resultados positivos no ramo e dentro do agro”, finaliza.

A paixão por um negócio que abastece gerações

Rede de postos de combustível do Noroeste Paulista garante satisfação dos clientes com qualidade da Copercana Distribuidora



Auto Posto JN, da rede Flor de Lis, se aproximou da Copercana Distribuidora para oferecer o CoperNitro Pro aos maiores transportadores/frotistas do país

Você se considera uma pessoa sonhadora? Muita gente acredita que sonhar dá sentido à vida. Outras já desistem justamente porque não confiam ser possível alcançar seus objetivos e metas. Este não é o caso do Nilton Castreghini, que idealizou, realizou, batalhou e venceu.

Natural de Tanabi, município do interior de São Paulo com 25.265 habitantes, Nilton decidiu empreender no ramo de postos de combustíveis com apenas 22 anos de idade. “Uma história que começou em 2010 quando pude arrendar, em parceria com o meu sogro, um posto na região central da cidade. No início, o empreendimento registrou

a venda de 170 mil litros de combustível e, em menos de três meses, passamos para 230 mil litros”, relembra.

Um ano depois, a rodovia Euclides da Cunha passou por uma duplicação e a notícia chegou de forma positiva para a família que tinha uma área de 42 alqueires na beira da estrada. “A ideia era inaugurar mais uma unidade. Montamos o projeto, a distribuidora analisou o ponto e seguimos com o nosso negócio. Em 2012, nós conseguimos a concessão junto ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem) e Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes)”.

Um novo sonho se tornava realidade, o de inaugurar um posto de combustível rodoviário. Inicialmente, o projeto contava com 10 mil metros quadrados que depois se expandiu para uma área de 150 mil metros quadrados após permuta de terras com o DER em troca de terraplanagem. O negócio já estava em outro patamar e um contrato com uma distribuidora de combustível foi firmado.

Para se ter ideia do sucesso da expansão, após a inauguração, no ano de 2015, 500 mil litros de combustíveis foram vendidos já no primeiro mês. No segundo e terceiro mês foram comercializados 600 mil litros. Já no quarto mês, a venda atingiu mais de 1 milhão e 300 mil litros na nova unidade.

Dois anos mais tarde, o empreendedor decidiu trocar o negócio da área central para investir em um novo posto no trevo da cidade. “Atingimos um teto de faturamento anual de 700 mil litros vendidos. A gente já estava com um volume aproximado de quase dois milhões de litros/mês nos dois postos”, ressalta.

Em 2020, em plena pandemia da Covid-19, um terceiro sonho da família foi concretizado com a inauguração de mais um posto de combustível, agora na cidade de Votuporanga. Hoje, a rede de postos emprega em torno de 100 pessoas.

Compromisso com a qualidade e satisfação dos clientes

Como forma de ampliar o leque de serviços, o Auto Posto JN, da rede Flor de Lis, se aproximou da Copercana Distribuidora no ano de 2021.

Segundo Castrequini, o mercado de postos de bandeira branca (caracterizado por operar sem uma associação direta a uma distribuidora específica) ainda era bem desconhecido. “Tive a oportunidade de conhecer a estrutura e me encantar com a qualidade no atendimento, a agilidade em gerar cadastro e realizar o faturamento. Sem contar que todo o processo da distribuidora utiliza tecnologia avançada e com rigoroso controle de qualidade em todos os produtos que distribui (gasolina, etanol e diesel)”.

Tudo ficou ainda mais evidente após se encontrar com Wladimir Donizette Prearo, gerente comercial da Copercana Distribuidora de Combustíveis. “Ele me apresentou a base e explicou todos os detalhes da empresa. Esse atendimento humanizado é muito diferenciado. Isso fez cair por terra a percepção de que outras grandes distribuidoras ofertavam combustível de qualidade, até eu conhecer a Copercana”.



A FORÇA QUE MO



Nilton Castrequini (empresário) e Wladimir Donizette Prearo (gerente comercial da Copercana Distribuidora de Combustíveis) celebram parceria estratégica desde o ano de 2021

Atualmente, o combustível Copercana, comercializado no posto rodoviário da rede Flor de Lis, é consumido pelos maiores transportadores/frotistas do país. O local é um ponto estratégico já que fica a 420 quilômetros de Chapadão do Sul, cidade do Mato Grosso do Sul, polo na produção de grãos, e a 560 quilômetros do Porto de Santos, maior porto de escoamento de grãos do país.

Para Castrequini, os caminhões que trafegam pela rodovia sentem a qualidade do combustível. “Já nos postos urbanos, as caminhonetes, vans e caminhões pequenos de entrega local são quem consomem o óleo diesel”.

Em curto prazo, a rede Flor de Lis deve priorizar a venda da gasolina e do diesel Copernitro Pro, que traz em média até 5% de economia no consumo. “Será um prazer carregar a bandeira da Copercana em nossos negócios”.

A brincadeira de criança que virou case de sucesso

A relação familiar e a paixão pelo trabalho foram o que fizeram com que Nilton Castrequini iniciasse uma bonita história de sucesso. O primeiro capítulo teve início aos oito anos de idade ao trabalhar no bar da sua avó e mentora Ivone. Por ser uma mulher visionária, o negócio ganhou projeção até a família inaugurar

uma mercearia que, mais tarde, se transformou em um minimercado em Tanabi.

Ao completar 16 anos, Nilton foi orientado por sua avó a trabalhar em uma empresa de contabilidade para aprender a administrar um negócio. “Passei por todos os departamentos, desde office boy, departamento pessoal, recursos humanos até a contabilidade. A ideia era investir os conhecimentos em um supermercado que estava sendo construído no trevo da cidade”.

Após uma trágica perda na família, o jovem teve que assumir a operação do estabelecimento que tinha acabado de inaugurar a sua segunda unidade. “Em três anos, o faturamento dobrou. Foi quando deixei a empresa para me dedicar ao ramo de postos de combustível”.

Castrequini relembra ainda que durante a infância os seus brinquedos preferidos eram um supermercado e um postinho de gasolina. “Tudo estava escrito em minha história. Sempre fui sonhador, muito batalhador e visionário. Passei por muitos desafios, pensei até em desistir, mas minha avó me orientou a lutar pela empresa e por cada funcionário que dependia do negócio. Isso me deu energia para chegar até aqui”, finaliza.

Uma trajetória que pode ser inspirada em uma das frases mais emblemáticas do médico psicanalista e escritor Roberto Shinyashiki. “Tudo que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”.

O aditivo é parte fundamental na estrutura do combustível

Avanço tecnológico dos motores e constante aumento do percentual de biocombustíveis torna o componente essencial para quem busca performance



Quem trafega pelas rodovias sabe bem, ao aparecer um caminhão mais novo no retrovisor, mesmo se tiver carregado, ele vai chegar e bastarão alguns quilômetros e ele já estará ao lado fazendo a ultrapassagem, alguns até mesmo na subida.

Isso acontece pela grande evolução que acontece na indústria de motores a diesel, com ganhos de eficiência expressivos a cada lançamento. Lógico que o principal responsável por esse contexto são os centros de pesquisa e desenvolvimento, contudo quem dita o ritmo de inovação acabam sendo os governos através da

definição de normas de emissão, chamada de Proconve no Brasil, que segue, é verdade com o atraso de alguns anos, a Euro, que está prestes de ter sua sétima edição aprovada pela União Europeia, iniciando assim mais uma corrida mundial para adequar os produtos aos novos desafios estabelecidos pelo texto.

Neste cenário, construir motores mais potentes, que demandam menos combustível, e assim serem menos poluentes, é onde se investe mais horas de trabalho de engenheiros e pesquisadores, porém de nada vale se o combustível não acompanhar os seguidos avanços tecnológicos.

A verdade está na câmara de explosão do motor, local de um dos maiores dilemas da humanidade na atualidade. A grande corrida de hoje não é acabar com a fome, ou se chegar a tão sonhada paz mundial, mas ter motores com performance de rendimento e ambiental e assim superar os desafios de uma mobilidade que quer aos lugares mais distantes cada vez mais cedo ao mesmo tempo que reduz as emissões de GEE (gases causadores do efeito estufa) e com isso salva o planeta que não quer saber de parar para respirar, de uma morte por asfixia.

Então não basta ser mais eficiente, é preciso diminuir o consumo de petróleo, sendo os biocombustíveis, ao lado da eletricidade, os dois caminhos possíveis. Como o processo de eletrificação, especialmente em veículos pesados, está longe de atingir a viabilidade econômica, a grande maioria dos países vem aumentando as misturas de etanol e biodiesel nos seus pares fósseis, o que pode resolver o problema com o ganho de escala, ainda mais em grandes metrópoles onde ter uma simples noite de luar se tornou algo raro.

Até aí tudo na paz, o problema é que para conversar, biodiesel e motores modernos precisam de um mediador, que é conhecido como aditivo, como explica o gerente de negócios da Addipur (distribuidor no Brasil da linha de aditivos para combustíveis Basf, que são fabricados em Ludwigshafen na Alemanha), Nicola Prior: “Por ser de origem vegetal e animal, a velocidade de decomposição do biocombustível é muito maior, o que significa que ele absorve (emulsifica) muito mais água, cerca de 40 vezes a mais que o diesel fóssil.

Essa água é o canal para a proliferação de microrganismos como fungos, bactérias, leveduras, algas, que acabam acarretando problemas no motor como borras e ferrugem. Quando o combustível é aditivado, ele elimina toda essa água em suspensão, pois aglutina até que ela ganhe volume suficiente para se separar do óleo, descendo no tanque e então eliminando a sua presença através do dreno”.



Nicola Prior, gerente de negócios da Addipur (distribuidor no Brasil da linha de aditivos para combustíveis Basf, que são fabricados em Ludwigshafen na Alemanha)

Boas práticas para os tanques nas fazendas

Pensando na realidade do produtor rural, o especialista, que é fornecedor do aditivo que compõe a linha CoperNitro (diesel e gasolina comercializados pela Copercana Distribuidora de Combustíveis), lembra que ele tem que ter em sua rotina um tripé de melhores práticas das quais vão além de checar se o produto que está chegando à sua propriedade é de qualidade, verificando sua nitidez (se estiver turvo significa alta quantidade de água emulsificada) e buscando a procedência do fabricante do aditivo entregue pelo TRR. Também é preciso estabelecer uma rotina de drenagem, pelo menos duas vezes por semana, e cuidados com o tanque de armazenamento.

“Nós orientamos ao produtor rural manter o seu tanque limpo, fazer ele com um desnível em direção ao dreno, ter um filtro de saída do produto, não armazenar mais de 30 dias e ter cobertura para diminuir a condensação causada pela variação de temperatura e possível entrada de água pela tampa de inspeção em dias chuvosos.

Sobre o processo de drenagem é importante estabelecer uma rotina de pelo menos duas vezes por semana no tanque de armazenamento, já no veículo ela é feita pelo filtro sedimentador (raccor). Outra dica é deixar e, se possível, medir a quantidade de óleo leitoso, fechando o dreno somente quando começar a sair o líquido nítido.

É na conta da oficina que se vê que o aditivo é bom

Nicola aponta que a rotina de uso de um combustível aditivado com um produto de qualidade é sentida principalmente na manutenção como, por exemplo, a não incidência de problemas de entupimento de bicos injetores e a não necessidade de troca antecipada, antes do término do prazo indicado pelo fabricante dos filtros de combustível e raccor.

“Os filtros não precisarão ser trocados com metade ou até mesmo com um terço de sua vida útil, eles durarão a quantidade indicada pelo fabricante, se forem 30 mil km, vão aguentar isso. Outro ponto importante é que quando for trocado ele estará íntegro, exercendo sua função de filtrar, pois se entupir, toda sujeira vai para o motor, prejudicando o seu rendimento e trazendo consequência graves para a sua saúde”, disse o especialista.



Uso de combustível contendo aditivos com a qualidade comprovada é fundamental não apenas no rendimento dos veículos, mas também na redução do custo e tempo deles na oficina

Mitos

Por uma questão financeira, tanto pelo valor do combustível como do bem e de sua manutenção, não dá para quem tem uma atividade agrícola permanecer alheio aos conhecimentos básicos necessários para exigir um diesel de qualidade e, no mundo de hoje, quando se fala em informação é preciso estar muito atento aos mitos que são disseminados.

Um deles é quanto à quantidade de aditivo que vai na mistura, muitas pessoas acham que para ser bom é preciso jogar um volume alto, porém Prior explica que a tecnologia trabalha justamente na direção contrária: “A Basf entrega o que há de mais moderno no mercado, o poder de sua molécula faz com que o produto entregue um benefício enorme demandando pequenas quantidades e a tendência é reduzir cada vez mais as doses, claro que sempre respeitando o contraponto da eficiência versus custo”.



Aditivos modernos demandam doses cada vez menores na mistura com o combustível

Nesse assunto também há uma lenda rural, a de se aplicar biocidas nos tanques com o objetivo de matar os microrganismos, o que realmente acontece por um período, no entanto como o meio contaminante, que é a água, não foi eliminado, seu resultado permanecerá por um tempo e ainda trará mais uma lista de consequências como: mantendo a presença da água o tempo de oxidação do combustível é mais acelerado, redução da lubrificidade gerando problemas no motor, alta toxidez, resistência dos microrganismos e complexidade para medir o nível de contaminação dentro do tanque.

A conversa se encerra numa curta frase de Nicola: “É preciso tratar a causa, não a consequência”.

O mundo no B100

Em março passou a vigorar no Brasil a mistura B14 e tudo indica que no mesmo mês de 2025 chegue-se ao B15, ou seja, 15% de biodiesel na mistura com o óleo mineral. Há países no mundo com um percentual de mistura maior, na Indonésia, grande produtor de palma (uma das matérias-primas do biocombustível), há estudos para se implementar o B40.

Quanto ao B100, embora algumas empresas produtoras anunciaram que estão fazendo testes em suas frotas, Prior acredita que ainda há um longo caminho para atingir esta realidade: “Sob o ponto de vista ambiental é fantástico, tendo em vista que 80% do CO2 emitido é reabsorvido pelas plantas, mas ainda é preciso uma evolução muito grande em alguns aspectos para esse cenário se tornar real.

Como exemplo na evolução dos oxidantes, pois como o biodiesel vem de diversas fontes vegetais e animais diferentes, ele não é padronizado, ou seja, dependendo do blend ele terá uma reação com relação à temperatura, umidade e estocagem, fora que o seu tempo de oxidação é muito curto, mesmo com os oxidantes mais modernos, ele não suporta.

Hoje há grandes grupos que também trabalham na produção do combustível realizando testes com o B100, mas nesse caso ele sai direto da bica para o tanque do caminhão, ele não tem o tempo de prateleira e todo o seu processo de distribuição, que consiste na saída da indústria, ir para a distribuidora, em seguida é levado para o posto ou TRR e, no caso dos produtores rurais, ainda é depositado no tanque da fazenda, para depois chegar até o veículo.

Imagine que em cada etapa dessas ele passa por contaminação nos processos de bombeamento, nos diversos canos, isso inviabiliza hoje uma operação comercial com B100,

A FORÇA QUE

outro ponto é que esses caminhões que estão fazendo os testes vêm adaptados com filtros mais potentes e consequentemente mais caros.

Acredito que o HVO (também conhecido como diesel verde), que basicamente é gerado das mesmas matérias-primas do biodiesel, possa vir a ser uma alternativa para ganho de percentual num futuro mais próximo, hoje sua inviabilidade está no preço, quase o dobro do valor do barril do petróleo, mas acho que ao se adequar conforme ganha escala, pode ser possível operar de maneira comercial numa realidade de B50, sendo 25% de biodiesel e 25% de HVO”, explicou Nicola, que finalizou com seu




argumento do motivo que faz o aditivo ser uma parte da estrutura do combustível.

“Nos Estados Unidos a gasolina é 100% aditivada faz tempo, em diversos setores, como na construção civil, não é possível erguer um prédio, construir uma ponte, sem aditivar o concreto, pois é ele que o deixará resistente. Não dá para pensar em alto rendimento de motores complexos só com combustível comum, mesmo se não misturar com um biocombustível, a performance real da tecnologia, tanto ambiental como o rendimento, somente serão manifestados com a presença de aditivos de qualidade”. 🌱



CoperNitro Pro - combustível da Copercana Distribuidora de Combustíveis está preparado para atender as demandas dos motores modernos numa realidade com percentual cada vez maior de biodiesel misturado ao diesel fóssil.

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOBCOCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - DEZEMBRO 2023

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	11.303.333.403,58	Circulante e Não Circulante	10.036.290.273,65
Disponibilidades	15.013.001,35	Depósitos	5.099.639.918,02
Aplicações Financeiras	6.641.743.085,30	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.654.736.880,13
Operações de Crédito	4.569.607.851,94	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	800.379.636,24
Outros Créditos	76.485.712,15	Relações interdependências	8.440,48
Outros Valores e bens	483.752,84	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.292.786.033,40
		Outras Obrigações	188.739.365,38
Permanente	110.553.611,87	Patrimônio Líquido	1.377.596.741,80
Imobilizados de Uso	103.343.553,52	Capital Social	808.231.422,66
Intangível	7.210.058,35	Reserva Legal	481.422.197,74
		Sobras Acumuladas do Exercício	87.943.121,40
Total do Ativo	11.413.887.015,45	Total do Passivo	11.413.887.015,45

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE DEZEMBRO DE 2023.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80



José Luiz Tejon

Sócio-diretor da Biomarketing e da TCA Internacional

Setor sucroalcooleiro brasileiro tem boa imagem na Europa



Podemos e devemos aproveitar os “insights” extraídos da pesquisa que realizamos para o 8º Congresso Nacional das Mulheres do Agro, com patrocínio da Serasa Agro Experian, apresentados em outubro de 2023, no Transamérica Expocenter.

José Antônio Silva, executivo do Instituto Onstrategy, que realizou o estudo na Alemanha, Reino Unido e França, preparou um corte com foco no setor sucroalcooleiro dentre todas as demais variáveis do trabalho.

E fica aqui uma surpresa positiva: indicadores superiores e com forte ênfase na Alemanha, onde os scores obtidos se aproximam de índices robustos, dentro da metodologia de percepção de “brands” da Onstrategy, especializada nessas análises para grandes corporações mundiais.

A Onstrategy, e eu mesmo, estamos à disposição das lideranças do setor para uma reunião aprofundando essa

constatação e oportunidade de marca brasileira. Viva a cana-de-açúcar, legitimamente sustentável, tropical e fazendo bem para a percepção do nosso agro nacional!

Abaixo as análises preparadas por José Antônio Silva:

A Onstrategy, uma consultoria europeia fundada em 2009, voltada para a gestão do valor das marcas, conduziu um estudo sobre a percepção do agronegócio brasileiro na Europa.

A pesquisa abrangeu os principais países formadores de opinião da Europa ocidental (Reino Unido, França e Alemanha) junto a três grupos de interesse, cidadãos em geral (25 a 65 anos), jornalistas e elos da cadeia de distribuição (importadores, atacadistas, supermercados).

Utilizando uma metodologia qualitativa e quantitativa, certificada pelas Normas ISO 10668 e ISO 20671, o Painel de Pesquisa considerou apenas os respondentes que conhecem bem e/ou moderadamente o agro brasileiro.

Os distribuidores e jornalistas são os que mais conhecem o tema com níveis de notoriedade (80%) superiores aos cidadãos (40%). Um esforço de divulgação e promoção, do agro brasileiro como um todo, e em particular do segmento sucroalcooleiro, pode melhorar os níveis de conhecimento e notoriedade tornando estes grupos de interesse, e principalmente os cidadãos, em embaixadores dos produtos brasileiros.

Mais de 188 mil indivíduos responderam a questões sobre reputação do setor sucroalcooleiro abrangendo aspectos do produto, inovação, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e governança.

Nos três países analisados, as pontuações obtidas são bastante homogêneas.

COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO ÍNDICE REPUTAÇÃO RACIONAL - DETALHE



A principal diferença está nos diferentes grupos de interesse.

1. Junto aos cidadãos, a percepção global do complexo sucroalcooleiro apresenta um melhor desempenho comparativamente à percepção global do agronegócio brasileiro.
- Os cidadãos alemães são os que atribuem a melhor nota ao complexo sucroalcooleiro. Já para os franceses, a nota do complexo sucroalcooleiro fica abaixo do indicador de reputação da Marca Brasil.

Cidadãos:

	REINO UNIDO	FRANÇA	ALEMANHA
ÍNDICE REPUTAÇÃO RACIONAL GLOBAL DO COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	61,2	63,6	65,6*
ÍNDICE REPUTAÇÃO RACIONAL GLOBAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	60,1 ▲	61,5 ▲	64,5 ▲
ÍNDICE GLOBAL ESG	58,6 ▲	60,3 ▲	62,1 ▲
ÍNDICE REPUTAÇÃO MARCA BRASIL	61,0 ▲	64,0** ▼	57,8 ▲

As setas nos gráficos indicam o desempenho superior ▲ ou desempenho inferior ▼ do complexo sucroalcooleiro em relação aos outros índices.

- Para os jornalistas (quadro abaixo), franceses e do Reino Unido, o desempenho do setor é superior à percepção global do agronegócio brasileiro.
- O destaque vai para os jornalistas alemães que dão para o complexo sucroalcooleiro uma nota 8,6 pontos superior à marca Brasil.

Jornalistas:

REINO UNIDO	FRANÇA	ALEMANHA
ÍNDICE REPUTAÇÃO RACIONAL GLOBAL DO COMPLEXO SUOROALCOOLEIRO		
62,0	64,6	63,6
ÍNDICE REPUTAÇÃO RACIONAL GLOBAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO		
62,0	62,0	64,0 *
ÍNDICE GLOBAL ESG		
60,2	61,7	61,6
ÍNDICE REPUTAÇÃO MARCA BRASIL		
58,0	61,0	55,0 **

- Já para os distribuidores, dá-se o inverso em relação aos outros grupos de interesse (cidadãos e jornalistas) e o agronegócio brasileiro tem uma percepção superior ao setor sucroalcooleiro.

Distribuidores:

REINO UNIDO	FRANÇA	ALEMANHA
ÍNDICE REPUTAÇÃO RACIONAL GLOBAL DO COMPLEXO SUOROALCOOLEIRO		
63,0	62,2	63,4
ÍNDICE REPUTAÇÃO RACIONAL GLOBAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO		
62,0	64,0	64,5
ÍNDICE GLOBAL ESG		
61,5	62,0	63,3
ÍNDICE REPUTAÇÃO MARCA BRASIL		
65,0	66,0	64,0


Podemos, no entanto, afirmar que de forma geral, o segmento sucroalcooleiro é mais bem-conceituado do que a Marca Brasil, com exceção dos distribuidores, e como tal contribui positivamente e de forma importante para melhorar a percepção da imagem do país no exterior.

O destaque em termos de Reputação do Complexo Sucroalcooleiro vai para uma avaliação global do ambiente e governança dos cidadãos e jornalistas na França e cidadãos na Alemanha, com notas atingindo pontuações muito próximas de indicadores de níveis robustos (nota entre 70-79).

	REINO UNIDO	FRANÇA	ALEMANHA
CIDADÃOS	8,5 (8)	8,5 (8)	8,5 (8)
JORNALISTAS	8,5 (8)	8,5 (8)	8,5 (8)
DISTRIBUIDORES	8,5 (8)	8,5 (8)	8,5 (8)

Os produtos da cana-de-açúcar são percebidos como alinhados com as boas práticas ESG.

Uma análise detalhada dos diversos grupos de interesse e da gestão dos principais canais de divulgação (mídia tradicional, digital, redes sociais e pontos de venda) é recomendável para identificar soluções de melhorias do indicador de reputação e posicionar o complexo e seus diversos produtos de forma individualizada (referenciando como uma marca e não uma commodity), permitindo uma percepção superior.

José Luiz Tejon é doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai, mestre em Educação Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, jornalista e publicitário, com especializações em Harvard, MIT e PACE/USA e Insead na França. Colunista da Rádio Eldorado e Estadão On-line, autor e coautor de 35 livros. Coordenador acadêmico de Master Science Food & Agribusiness Management pela Audencia em Nantes/França e FECAP/Brasil. Sócio-diretor da Biomarketing e da TCA International. Profissional Head Agro Anefac. Prêmio Personalidade Agro ABAG 2023. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agrocerec e da Jacto S/A. 

SEJA UM

cooperado Copercana!



Tenha acesso a preços exclusivos e condições especiais com umas das maiores **cooperativas do Agronegócio do Brasil.**

Para mais informações acesse o site:
copercana.com.br



AUTOURED

Rural



O financiamento
de **caminhonetes** e **veículos
utilitários** que respeita o fluxo
de caixa dos **produtores rurais**.

Produtor rural, a Sicoob Cocred tem
uma linha de financiamento exclusiva pra você.

O Autocred Rural permite o financiamento
da sua caminhonete da maneira mais adequada ao seu perfil.
Cabine simples ou dupla? Nacional ou importada? Você escolhe!

E a forma de pagamento é flexível de acordo
com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência
de **IOF** diário
Incidência apenas de
tarifa fixa de 0,38%



Financiamento
de até **100%**
do veículo




Até
7 anos
para pagar



**Menor
custo**
efetivo total
do mercado

**Fale com seu gerente
e saiba todos os detalhes**

A close-up photograph of several green sugarcane stalks. The stalks are arranged vertically, showing their segmented structure with distinct nodes. The color is a vibrant green, and the texture appears smooth but slightly fibrous. The lighting is bright, highlighting the natural sheen of the cane. Overlaid on the center of the image is white, bold, sans-serif text.

**A PARTIR
DESTA PÁGINA
VOCÊ ESTÁ
IMERGINDO
NO UNIVERSO
CANAÓESTE.**




**SEJA
BEM
VINDO!**



**Sinta a
experiência em
ser associado
Canaoeste,
tenha acesso
a todas essas
informações e
muito mais!**

O seu dia a dia precisa
desse mundo de
possibilidades, associe-se!



 canaoeste.com.br

 @canaoesteoficial



CANAOSTE



Almir Aparecido Torcato
Gestor Corporativo



Acompanhe
pelo QRCode:

Recorde, planejamento e fé: uma perspectiva otimista para a safra 2024/25

A região Centro-Sul do Brasil alcançou um marco histórico na produção de cana-de-açúcar até janeiro, registrando um aumento significativo de 18,95% em relação à safra anterior, com uma moagem recorde de 646,05 milhões de toneladas. Esse desempenho ressalta a resiliência do setor sucroenergético diante de desafios recentes.

Após duas safras com indicadores abaixo da média, a safra 2023/24 se configura como um período de redenção para os produtores de cana, superando expectativas mesmo diante de condições climáticas adversas, danos causados por queimadas e elevação dos preços dos insumos devido a conflitos e guerras.

Os dados de janeiro revelam um cenário promissor, com a moagem atingindo um patamar recorde na região Centro-Sul, e a expectativa é de que esses números possam aumentar até o encerramento oficial da safra em março deste ano.

Na área de abrangência da Canaoeste, as estatísticas também são positivas, com uma produtividade estimada em 9% acima da safra anterior. É importante destacar que o volume de cana “bisada” é mínimo ou próximo de zero na região de Ribeirão Preto - SP, em comparação com outros estados e locais com menos unidades industriais.

Para a safra 2024/25, com início previsto para 1º de abril de 2024, a projeção sugere que a produtividade se mantenha próxima ao patamar alcançado na safra atual, indicando uma continuidade do desempenho elevado.

O planejamento é fundamental para garantir números robustos na próxima safra, após o recorde da safra atual. Investimentos na produção são cruciais para assegurar a estabilidade, especialmente considerando condições climáticas mais lineares esperadas, o que proporcionará uma estabilidade do setor produtivo.

Além disso, os preços mais favoráveis abrem oportunidades para investimentos necessários, permitindo que o setor se recupere de períodos desafiadores. O mercado de carbono, em particular o RenovaBio, também oferece oportunidades importantes, desde que assegurada a participação adequada na comercialização do CBIO, incluindo a parcela destinada ao fornecedor de cana.

Diante desse cenário, é fundamental um planejamento político para o setor, garantindo que a temporada continue sendo positiva. Como dizemos, o produtor precisa ter fé, pois ele depende de diversas variáveis, e uma safra com bons indicadores não exclui a importância do planejamento estratégico para garantir a continuidade do sucesso.



A prevenção de incêndio começa com o Plano Integrado

A Canaoeste auxilia o produtor na elaboração deste plano que, além de prevenir incêndios, evita prejuízos com multas indesejáveis

Já está aberto o período para que o produtor de cana regularize seu Plano Integrado 2024/25. Trata-se de um conjunto de medidas que além de prevenir os danos provocados pelos incêndios, ainda resguarda o produtor de arcar com multas por falta de cumprimento da legislação ambiental.

O prazo para a regularização teve início no último dia 29 de janeiro e vai até o próximo dia 21 de março de 2024. Durante esse período, os escritórios da Canaoeste estão disponíveis para ajudar os produtores na elaboração do plano e esclarecer quaisquer dúvidas relacionadas ao tema.

É fundamental que os fornecedores de cana estejam em conformidade com a Portaria CFA 16/2017 que estabelece 14 critérios objetivos para prevenir e combater incêndios.

O Plano Integrado inclui medidas como o Plano de Eliminação de Queima/Declaração de não-queima, Protocolo agroambiental – Etanol Mais Verde, PAM (Plano de Auxílio Mútuo) e PPI (Plano de Prevenção a Incêndios), Monitoramento de incêndio 24h via satélite e Elaboração do mapa de risco e cronograma de ações.

Cada critério estabelecido pela legislação é pontuado, e o produtor precisa alcançar no mínimo 16 pontos para evitar multas, demonstrando o uso de boas práticas de combate e prevenção aos incêndios.

Com uma equipe de profissionais preparados, a Canaoeste, que conta com cerca de 2.500 associados, oferece todo o suporte necessário para que os fornecedores de cana elaborem seus Planos Integrados e estejam em conformidade com a legislação, bastando comparecer presencialmente ao escritório regional da Canaoeste mais próximo de sua propriedade, com a documentação necessária.



ORPLANA defende maior visibilidade aos produtores de cana-de-açúcar

Repasse de CBios e melhora
na precificação da cana são
algumas demandas em
andamento

Maior representante de canavicultores do Brasil e do mundo, a ORPLANA - Organização das Associações de Produtores de Cana-de-Açúcar do Brasil tem trabalhado nos últimos anos focada em um grande objetivo: organizar a classe dos produtores e ampliar sua representatividade no Brasil e no exterior.

Com 33 associações integrantes em seis estados brasileiros e um quadro de dezenas de milhares de produtores e suas famílias, abrangendo todas as regiões, a ORPLANA luta para que a classe tenha representatividade, sendo inserida nas políticas públicas e nas discussões econômicas.

“O nosso desafio há mais de uma década é conseguir a inserção do produtor de cana, mostrar sua importância. Há várias leis que o produtor de cana-de-açúcar não está inserido. Precisamos mudar esse cenário”, explica o CEO da ORPLANA, José Guilherme Nogueira.

Uma das demandas da ORPLANA segue em buscar junto à indústria e governo um acordo viável para o repasse financeiro dos CBIOs (Créditos de Descarbonização), dentro do programa RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis), que combina estímulo à produção dos biocombustíveis no país com redução dos gases do efeito estufa.

“O papel da ORPLANA é batalhar pelos direitos e buscar oportunidades para os produtores de cana. Queremos dar voz para eles e fazer que seus anseios sejam ouvidos”, reforça o executivo.

Já existe, inclusive, um Projeto de Lei (3149/2020) sobre a remuneração dos CBios em tramitação na Câmara dos Deputados. O PL já tem aval de duas comissões e propõe a divisão dos valores de venda na proporção de, no mínimo, 80% dos CBios gerados aos produtores de cana e que a venda também possa ser feita por eles.

“É uma briga política no Congresso e técnica com as usinas buscando a inserção dos produtores de cana-de-açúcar. Estamos defendendo a causa junto a deputados, governadores e senadores, nos aproximando de Brasília, e a discussão tem ganhado corpo”, revela Nogueira.

Precificação da cana

Uma reivindicação antiga da ORPLANA e que em outubro do ano passado ganhou novos desdobramentos diz respeito à melhora na precificação da cana. Após a última correção em 2018, a Organização em diferentes ocasiões pediu uma revisão na precificação por parte do Consecana (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo), já que o valor pago atualmente, menos que US \$ 35 por tonelada – fica aquém dos custos de produção e aparece na retaguarda da tabela mundial.



José Guilherme Nogueira, CEO da ORPLANA

“Fizemos muitas reuniões, buscando uma negociação com o Consecana, e agora essa revisão está acontecendo”, destaca o CEO da ORPLANA.

O acordo para a revisão dos parâmetros técnicos e econômicos do Consecana-SP, como prevê o Artigo 27 de seu estatuto, foi anunciado no último trimestre de 2023 e as conclusões dos trabalhos e sua deliberação serão publicadas até 30 de junho de 2024, com a aplicação de ajustes, se necessário, ainda na safra 2024/2025.

“São vários os projetos e políticas públicas em que buscamos um alento ao produtor. Uma organização tem como função estar sempre vigilante, lutar por políticas públicas, acompanhar o cenário e fazer gestão de oportunidades. Estamos caminhando”, ressalta Nogueira.



Cana Summit: evento em Brasília discute o futuro da cana-de-açúcar

Para mostrar a força e a importância dos produtores de cana-de-açúcar e aproximá-los ainda mais do governo, a ORPLANA promoverá o Cana Summit nos dias 10 e 11 de abril, no CICB (Centro Internacional de Convenções do Brasil), em Brasília/DF.

O evento, pensado e desenvolvido para os produtores de cana-de-açúcar e pessoas ligadas ao setor, espera reunir 500 participantes e contar com fóruns com lideranças políticas, painéis sobre as temáticas sucroenergéticas e a apresentação de um raio-x dos produtores de cana do Brasil.

“Com esse evento estamos fincando nossa bandeira em Brasília. A ideia é despertar o poder da cana-de-açúcar ao reunir produtores, associações, cooperativas, governo, empresas de insumos e instituições financeiras para chamar a atenção para o setor”, destaca o CEO da ORPLANA, José Guilherme Nogueira. “O Cana Summit faz sua estreia como referência de mercado e sustentabilidade para os produtores e demais players do setor”, reforça.





Associados da Canaoeste recebem Certificação Bonsucro

Como resultado do Programa SEMEIA, a Canaoeste promove a entrega da Certificação Bonsucro a 12 associados

O programa de práticas sustentáveis desenvolvido pela Canaoeste, o SEMEIA (Sustentabilidade Econômica, Meio Ambiente, Eficiência e Inteligência Agronômica) já começa a dar frutos. A Associação irá promover a entrega da Certificação Bonsucro para um grupo de 12 associados da entidade, assistidos pelo programa.

Reconhecida e respeitada internacionalmente, a Certificação Bonsucro assegura um padrão de sustentabilidade que, além da melhora da imagem, permite atingir metas de compras sustentáveis e estabelecer parcerias para resolver questões de sustentabilidade conjuntamente.

Por intermédio do SEMEIA, a Canaoeste vem orientando os produtores associados no desenvolvimento e na aplicação de práticas sustentáveis em suas propriedades. Por meio dele, a Canaoeste orienta quanto à preparação para auditoria de certificação e treinamento para processos, operações e atividades de boas práticas.

Para o gestor da Canaoeste, Almir Torcato, um dos benefícios, sem dúvida, é abrir as portas aos produtores para as plataformas de certificações, que, hoje em dia, ditam as regras no mercado de consumo do mundo sustentável.

“Foi um desafio preparar nossos associados para a certificação durante três anos de trabalho. Agora colhemos o fruto do trabalho bem-feito: a certificação passou pelo crivo da Bonsucro e vem para cancelar a excelência dos serviços realizados pela Canaoeste para seus associados”, afirma Fábio de Camargo Soldera, gerente de Sustentabilidade.

Ele ressalta o esforço de cada associado nesse processo e também do apoio de toda a equipe da Canaoeste, em especial do Comitê SEMEIA (comitê multidisciplinar criado com o objetivo de sanar dúvidas dos associados no processo de certificação), que se empenhou e não mediu esforços para auxiliar os produtores a alcançarem esse objetivo.

Nesta primeira etapa serão contemplados com a certificação 12 produtores associados, que respondem por 26 propriedades, que totalizam cerca de 17 mil hectares e somam, aproximadamente, 1.100.000 toneladas certificadas.

“Foi gratificante e desafiador continuar um trabalho tão minucioso e complexo. O projeto para a Certificação Bonsucro já vinha ocorrendo há certo tempo e muitos produtores já estavam bem organizados; outros acabaram desistindo do projeto no meio do caminho. Desde que compus a equipe técnica da Canaoeste, não poupei esforços para me desenvolver nessa área, com a qual eu nunca havia tido contato anteriormente. O resultado do esforço simultâneo entre os produtores e a associação teve seus frutos e hoje somos certificados com grande representatividade na Bonsucro”, comemorou André Pavan Réa, analista de Sustentabilidade da Canaoeste.

De acordo com André, o objetivo foi alcançado, mas o trabalho não para por aí. “Deve-se continuar com a mesma dedicação para continuar cumprindo os padrões e ir desenvolvendo outros produtores para fazerem parte desse movimento inovador”, destacou.

O presidente da Associação, Fernando dos Reis Filho, também comemora a nova fase da Canaoeste. “A conquista dessas certificações comprova a qualificação e o conhecimento técnico da equipe de profissionais da Canaoeste, dando continuidade ao nosso princípio de sempre oferecer o melhor para os nossos associados”, ressaltou.

Os produtores que conquistaram a Certificação Bonsucro são: Aduino Barbosa de Matos (Santa Clara, Sítio Barrinha, São Roque e Estância Matos); Antônio Josino Ribeiro Meirelles (Fazenda Bom Destino, Fazenda Santa Maria, Sítio Cananã); Célia Ferreira de Oliveira Porto (Fazenda São João, Fazenda Capela, Sítio São João); CFM Cana (Fazenda Três Barras); Honório Miguel Gallão (Fazenda São José I e II); Humus Agroterra (Fazenda São Vicente); Leandro José Rosolen (Estância Içarra, Fazenda Santa Rita, Sítio Santa Maria do Quilombo, Sítio São João); Lia Junqueira Netto Teixeira (Fazenda Pavão); Lúcia Maria Silva Junqueira Netto (Fazenda Pitangueiras, Sítio Santo Antônio, Sítio Santa Maria, Fazenda Santa Lúcia); Luiz Gustavo Mota Ferreira (Fazenda Ferreirinha); Monviso Agropastoril (Fazenda Santa Júlia) e Rodrigo Vicente de Moraes (Fazenda Macaúba).

Parceria de resultados

A conquista da certificação, como os próprios produtores destacaram, foi resultado de uma importante parceria com os técnicos do programa SEMEIA.

“A Canaoeste nos apoiou em todo o processo, passando informações valiosas para a melhoria contínua em todo o trabalho. Gostaria de agradecer à equipe pela amizade, o conhecimento, e por estar sempre pronta a ajudar. Os benefícios da certificação são imensos, com a visibilidade positiva da empresa na região, melhorias nas áreas sociais, ambientais e econômicas e a geração de novas oportunidades de negócios e de trabalho na empresa”.

Bruno Rosolen Gilli e Leandro Rosolen – produzem cerca de 10.500 t de cana em um ano e entregam para a Raízen, de Leme-SP, e para a Usina Baldin, de Pirassununga-SP.

“Houve momentos em que, desacreditados, pensamos em desistir. Daí essa equipe dedicada e incansável da Canaoeste nos mostrou o quanto somos capazes. Essa certificação simboliza fé, esperança, força e a importância da união, porque essa vitória só foi alcançada graças à junção de muitos em prol do objetivo. Conseguimos todos juntos. Esse laço bem-feito envolvendo a Canaoeste, com todos os produtores rurais e funcionários das respectivas fazendas, foi essencial”. Célia Ferreira de Oliveira Porto – Fazenda São João – Viradouro-SP.

“Somos muito gratos pela ajuda e parceria da Canaoeste no processo Bonsucro. Foram muitas melhorias que conquistamos e entendo que a Fazenda Bom Destino está pronta para um novo ciclo de crescimento”. Josino Meirelles – Fazenda Bom Destino – Batatais-SP.

“O processo foi relativamente tranquilo, já que estávamos adiantados na questão trabalhista e de segurança do trabalho. A

maior dificuldade foi a logística para organizar a documentação, pois o escritório fica na cidade e a vistoria é feita na fazenda. Mas o papel da Canaoeste foi fundamental, dando toda a orientação necessária. Em algum momento, o mercado estará mais interessado em açúcar e etanol certificados, dificultando a comercialização de quem não certificar”. Helena Zero Kamada, Fazenda Santa Júlia – Bebedouro-SP – Fornecedor da Usina Nardini.

“Estamos muito satisfeitos e felizes por conseguirmos, de forma pioneira, certificar nossa fazenda e nos tornarmos, uma vez mais, referência quando o assunto é a sustentabilidade de nossos negócios”. Hugo Cagno, CEO do Grupo Humus Agroterra.

“O maior desafio foi romper os ‘vícios’ antigos dos funcionários, pois mudança sempre gera desconforto, mesmo que seja para melhor, mas com o apoio da Associação e unindo forças com a equipe da fazenda, conseguimos realizar essas mudanças, em que toda a cadeia é beneficiada, tornando nossa produção ainda mais sustentável”. Lia e Mariana Teixeira – Fazenda Pavão – Barretos-SP.

“A parceria e o acompanhamento do corpo técnico da Canaoeste por meio das reuniões, das visitas técnicas e dos relatórios das atividades faltantes foram primordiais para a conquista do Certificado. Tivemos que suportar os custos das adequações e das obras para estarmos em conformidade com os parâmetros da Bonsucro, mas acreditamos que, no médio prazo, tais mudanças passarão a ser necessárias e irreversíveis, como foi a migração para a colheita mecânica. E há um dito popular: “quem chega primeiro bebe água limpa”. Lúcia Maria Silva Junqueira Netto – Fazenda Pitangueiras.

“Nós que muito agradecemos à Canaoeste pelo empenho e pela dedicação por todo esse tempo ao nosso lado”. Luiz Gustavo Mota Ferreira, Fazenda Ferreirinha, Igarapava-SP.

“Participar da certificação foi de grande valia para reduzir os impactos ambientais, sociais e viabilizar a produção de cana-de-açúcar. Sempre trabalhei procurando normas e regras ambientais e sociais. Obrigado, Canaoeste e equipe, pelo apoio”. Rodrigo Vicente de Moraes – Fazenda Macaúba – Igarapava-SP – Fornecedor de cana para a Usina Buriti, do Grupo Pedra Agroindustrial. “Receber o convite para participar do Grupo Bonsucro foi uma surpresa!

A Canaoeste nos ensinou a trilhar os conceitos de sustentabilidade, respeitando todos os passos para o alcance desta tão importante vitória. Crescemos juntos!”.

Fornecedores: Honório Miguel Gallão e Vera Lúcia de Castro Gallão, representados por: Simone Gallão – Fazendas São José I e II – Glebas 01 e 02 – Fornecedores da Raízen (Programa Elos 3).

“A certificação traz grandes benefícios trabalhistas, ambientais, de prevenção de acidentes e de outros problemas graves no dia a dia. Para chegar a ela, tivemos que quebrar alguns paradigmas, como funcionários há muitos anos fazendo as coisas da mesma maneira (errada), para ensinar o certo”. Thales Matos – Santa Clara, Estância Matos, São Roque e Barrinha – SP.



Florestas de Sementes



Paolo A. R. Sartorelli
Engenheiro Florestal



Acompanhe
pelo QRCode:

Vamos reduzir o custo da recuperação de APP e RL? Conheça as Florestas de Sementes!

Parceria:



Prezado(a) produtor(a), é sabido que as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Reservas Legais (RL) desempenham funções ecológicas fundamentais para o adequado desenvolvimento do setor sucroenergético. No entanto, este custo de recompor a APP e RL recai sobre o produtor rural, e, atualmente, não existem subsídios para custear, a juros baixos, a recuperação das APP's e RL. Além disso, o método mais reconhecido para a recuperação de áreas degradadas é o plantio de mudas. Essa atividade, embora respaldada por um amplo embasamento científico, não se alinha com a dinâmica de uma fazenda agrícola e tampouco reduz o custo da recuperação florestal.

Em contrapartida, é possível utilizar o próprio maquinário da fazenda para a recuperação. O plantio de restauração de APP e RL pode ser realizado com os mesmos equipamentos utilizados na agricultura, como tratores, grades de preparo do solo e calçareadeiras. Esses equipamentos fazem parte da rotina de muitas fazendas e, por vezes, encontram-se parados em algum momento da agenda de atividades da propriedade rural.

Em projetos de restauração florestal que empregam o método de florestas de sementes, verificou-se que o custo médio por muda, quando estabelecida por meio da semeadura direta, atinge o montante de R\$ 4,72 em áreas de Preservação Permanente (APP). Por outro lado, em um contexto de restauração ecológica no Cerrado, caracterizado por um solo com menor capacidade nutricional, o custo médio da muda foi de R\$ 6,59. Tais valores apresentam uma significativa redução quando comparados ao plantio convencional de mudas, no qual o custo unitário pode variar entre R\$ 25,00 e R\$ 35,00. Essa constatação ressalta a viabilidade econômica e a potencial eficácia do emprego do método de florestas de sementes, proporcionando uma alternativa economicamente mais acessível para a promoção da restauração florestal, especialmente em áreas sensíveis como as de APP e em regiões com características edáficas desafiadoras, como aquelas do Cerrado.

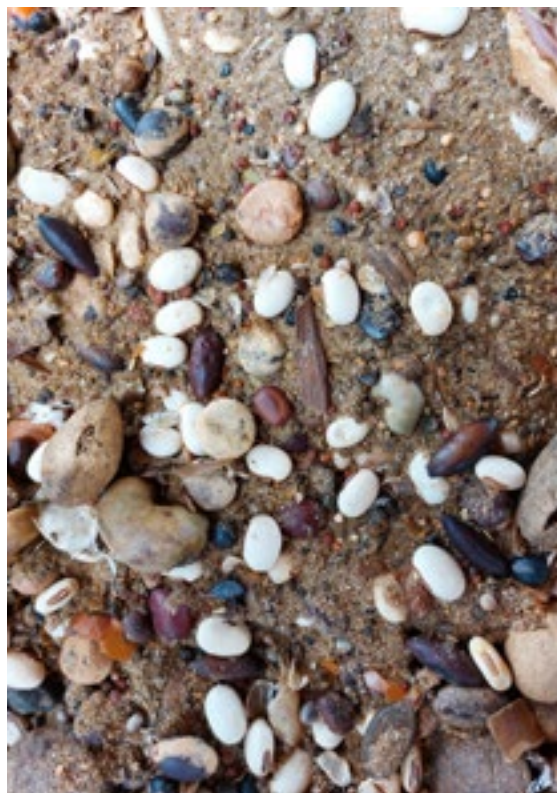
O método

Mas afinal, o que é esse método Florestas de Sementes?

Trata-se de uma forma de semeadura direta, que leva uma alta densidade de sementes por hectare de espécies como jatobá, pequi, tamboril, monjoleiro, etc.

Certamente, quando falo em semeadura direta, o produtor sabe bem do que me refiro, ou seja, plantar sementes para recuperar florestas e cerrados utilizando o próprio maquinário e mão de obra da fazenda é a nova metodologia para reduzir custos e chegar a resultados mais rápidos na recuperação.

Este texto é o primeiro da série Florestas de Sementes, onde abordo o processo de recuperação de APP e RL utilizando sementes de espécies nativas. Teve interesse? Então, acompanhe as próximas edições da Revista Canavieiros e vamos reduzir os custos da recuperação de APP e RL.



Sementes nativas preparadas para serem plantadas



Maquinário realizando a distribuição de sementes com calcareadeira



Incorporação das sementes no solo com grade niveladora calcareadeira

Conheça o colunista Paolo Sartorelli:

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli, engenheiro florestal formado em 2006 na FAEF – Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça/SP. Possui especialização em restauração ecológica pela UFSCar Sorocaba (2018).

Fundou a Baobá Florestal em 2010 no oeste da Bahia, desde então trabalha com recuperação de áreas degradadas com o método Florestas de Sementes. Na Bahia, trabalhou com produtores rurais de soja, milho e algodão até 2015, auxiliando-os na regularização dos passivos ambientais utilizando o método Florestas de Sementes para

recuperação do Cerrado em APP e RL. Desde 2015 tem atuado no Estado de São Paulo em usinas de cana-de-açúcar na recuperação de áreas degradadas.

Atuou como membro do corpo técnico na construção da política de recuperação do Estado Mato Grosso em 2016 e monitorou mais de 100 hectares de áreas de florestas de sementes.

Desde que começou a trabalhar com as florestas de sementes já plantou mais de 750.000 árvores entre florestas e cerrados com o método.

Atualmente, Paolo contribui como fonte das imagens de árvores citadas na campanha “O produtor de cana preserva a Fauna e a Flora” utilizadas nesta revista.

PROJETO

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com
as informações da fauna e flora
que ocorrem no Estado de São
Paulo e colecione!



CANAOESTE

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vítor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.

Errata: Informamos que, na edição 207, página 64, foi utilizado o nome científico incorreto da Sucupira, sendo Sucupira-preta com o nome científico de *Bowdichia virgilioides*.



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe
pelo QRCode:





Cachorro-Vinagre

(Speothos venaticus)

O Cachorro-Vinagre ou Cachorro-do-Mato-Vinagre é encontrado no Brasil nos biomas Amazônico, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal, recentemente visualizado na Caatinga, fora da área de ocorrência da espécie.

Esses canídeos costumam viver em bandos de até 12 indivíduos. Possuem coloração castanho-avermelhada, de onde deriva o nome popular da espécie. Medem cerca de 75 cm e podem chegar até 8 quilos. Uma característica marcante na espécie é uma membrana interdigital em seus dedos, o que facilita a locomoção na água.

Vivem comumente em florestas, perto de fontes de água, saindo durante o dia e dormindo em suas tocas durante à noite. Os Cachorros-do-Mato-Vinagre possuem uma peculiaridade ao marcar seus territórios, apoiam-se nas duas patas dianteiras, erguendo o tronco e as duas patas traseiras, conseguindo assim uma altura bem maior.

A espécie é considerada como “quase ameaçada” pela lista International Union for Conservation Nature (IUCN), porém no Brasil é considerada como “vulnerável” pela lista do ICMBio. Para os seres humanos, o Cachorro-Vinagre é inofensivo, porém, o mais certo de se fazer é manter a distância, não ter contato e acionar as autoridades competentes.

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Artur Svezut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Ipê-Tabaco

(Zeyheria tuberculosa)

O ipê-tabaco, também conhecido como ipê-felpudo, ipê-preto, ipê-cabeludo, entre outros, é uma árvore que pode atingir até 23 metros de altura e é encontrada em diversas regiões do Brasil, em especial nos estados do Sudeste e do Nordeste. É uma espécie de alta plasticidade ecológica, devido a sua capacidade de se estabelecer e sobreviver em diferentes biomas (Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica). No estado de São Paulo é uma espécie generalista, capaz de se estabelecer tanto no Bioma Cerrado, quanto na Mata Atlântica, sendo muito abundante em áreas de transição entre esses biomas (Zona de Tensão).

A casca é profundamente sulcada, com espessura média de 5 cm, que protege a árvore contra a passagem do fogo.

O nome popular (ipê-tabaco) se deve ao fato de que o pó da serragem, ao se serrar a madeira, frequentemente causa um acesso de espirros, cujo efeito lembra o pó de fumo popularmente conhecido como tabaco ou rapé.

A madeira é empregada em construção civil, lenha e carvão.

A espécie também é muito utilizada em projetos de restauração ecológica de áreas degradadas, devido a seu rápido crescimento e facilidade de multiplicação. Além disso, é uma árvore de interesse ornamental, pela forma da copa (piramidal ou colunar) e pelo efeito da folhagem e ramagem, sendo recomendada para arborização de praças públicas.

 **Março**
2 0 2 4



Mural das Boas Práticas Canaoeste

Boas Práticas

Atente-se à necessidade de disponibilização de áreas de vivência móveis, quando as áreas de trabalho estão distantes da sede onde existem os sanitários fixos. A norma não delimita um tempo ou distância para exigir as vivências móveis, entretanto, deve existir bom senso e o trabalhador ter acesso a um sanitário digno e com condições de higiene.

Bonsucro

A Canaoeste certificou 12 (doze) produtores de cana-de-açúcar totalizando 26 propriedades e oficializou-se como detentora do Certificado Bonsucro. Se tiver interesse em

participar ou conhecer mais sobre o programa, entre em contato pelo telefone 3946-3313 (Ramal 3350) ou pelo e-mail andrepavan@canaoeste.com.br.

Agrônomo

A busca por maiores produtividades e qualidade da cana-de-açúcar depende do correto planejamento de plantio e de adequado manejo varietal. Escolha adequadamente qual variedade está mais apta a ser plantada na sua lavoura e dessa forma obtenha resultados favoráveis. Utilize os polos de mudas da Canaoeste e adquira mudas sadias e vigorosas para essa etapa importante, que é o plantio do seu canavial.

Jurídico e Ambiental

Atente-se para o comparecimento aos escritórios regionais entre os dias 29/01/2024 e 21/03/2024, e apresente os documentos necessários para elaboração do Plano Integrado. Os seguintes itens fazem parte do Plano Integrado:

- 1 – Declaração de Não Queima
- 2 – Etanol Mais Verde
- 3 – Plano de Auxílio Mútuo (PAM)
- 4 – Monitoramento de incêndio via satélite
- 5 – Elaboração do mapa de risco e do cronograma de ações

Para colher
BONS GANHOS
é preciso plantar
SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA.

A Canaoeste está aqui para te orientar e representar em todas as áreas das atividades rurais.



CANAOSTE



Marcelo Romão
Especialista em
Meteorologia e Analista de
risco de fogo



Felipe Farias
Meteorologista
especialista em extremos
meteorológicos

Fique atento! Caso aviste uma nuvem com tons de verde no horizonte, procure abrigo.

Mas, afinal, o que isso pode significar?

Parceria:

Gmg
AMBIENTAL

É provável que, durante a aproximação de uma tempestade no fim da tarde, alguma vez você possa ter observado nuvens em tons de verde. Elas costumam ter um aspecto ameaçador. Quando uma tempestade se eleva cada vez mais alto na atmosfera, a corrente ascendente da tempestade fica mais forte. A corrente ascendente da tempestade é a parte na qual o ar quente e úmido sobe verticalmente para dentro da tempestade, permitindo-lhe prosperar. À medida que a corrente ascendente fica mais forte, ela suspende as gotículas de água na nuvem, evitando que caiam. Como evita que caiam, essas gotas de água congelam. À medida que congelam, tornam-se cada vez maiores e mais pesadas, até que as correntes ascendentes não tenham mais força para manter as pedras de gelo em suspensão, aí, então, elas precipitam até o solo. O tamanho e o diâmetro do granizo são variáveis, sendo que, quanto maior, mais “viagens” ele está fazendo dentro da nuvem, é assim que o granizo é formado. Nesse momento, em que as nuvens estão carregadas de granizo, que elas adquirem o aspecto arredondado comum tom de verde. Enquanto o granizo está suspenso na nuvem de tempestade, ele refrata a luz solar de maneira diferente das gotas de água. À medida que a luz solar atinge o gelo, ela dispersa os raios solares de uma forma que reflete a luz verde.

A nuvem que forma o granizo e outros fenômenos perigosos, como relâmpagos, trovões e ventos de rajada, é chamada *Cumulonimbus* ou, simplesmente, Cb. É uma nuvem densa e possante, de considerável dimensão vertical, em forma de montanha ou de enormes torres. Pelo menos uma parte da região superior é, geralmente, lisa, fibrosa ou estriada e quase sempre achatada. Esta parte pode se desenvolver em forma de bigorna ou de um vasto penacho.

Os *Cumulonimbus* são constituídos por gotículas de água e, principalmente em sua região superior, por cristais de gelo. Podem conter gotas grossas de chuvas e, comumente, flocos de neve, água-neve, granizo ou saraiva, que é um granizo de maior porte, em formato de pequenos ovos. As gotículas de água e as gotas de chuva podem estar super-resfriadas, que são aquelas que se encontram abaixo do ponto de congelamento, mas, mesmo assim, não estão congeladas, ou seja, estão no estado sólido.

As dimensões horizontal e vertical do *Cumulonimbus* são tão grandes que a forma característica da nuvem só é visível quando ela é observada a uma distância suficientemente grande.

Em resumo, as nuvens verdes em uma tempestade podem indicar a presença de granizo. Isso ocorre porque o granizo refrata a luz solar, fazendo com que ela tenha a aparência de uma cor verde. Portanto, se você observar uma

nuvem ameaçadora com tons de verde no horizonte, procure abrigo, pois ela tem o potencial de não somente trazer chuva forte acompanhada de raios e trovões, mas também granizo e, eventualmente, saraivas.

Curiosidades sobre o granizo

- Quando uma chuva de granizo ocorre, a temperatura pode cair até 10°C, ou eventualmente mais, em um intervalo de 1 hora.
- As cidades com maior altitude registram mais granizo. No Estado de São Paulo, a cidade que mais registra granizo é Campos do Jordão. Outra cidade com potencial para granizo é Franca.
- Ao pegar uma pedra de granizo, observe que ela é translúcida, vidrada ou com gelo claro na parte externa, mas no seu interior, há uma bolinha bem redonda, branca e opaca, ou seja, um floco de neve aprisionado no gelo.



A imagem ilustra uma nuvem de trovoadas em tons de verde, forte indicativo de granizo



Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

Vendas do hidratado reagem fortemente

Reflexões dos fatos e números do agro em janeiro/fevereiro e o que acompanhar em março

Na economia mundial e brasileira

- O Boletim Focus divulgado pelo Banco Central do Brasil no dia 15 de fevereiro trouxe novas estimativas para a economia nacional. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) foi projetado em 3,8% em 2024 (queda mensal) e 3,5% em 2025 (ligeira alta mensal). Enquanto isso, o PIB (Produto Interno Bruto) foi calculado para ter um crescimento de 1,6% neste ano (ligeira alta) e 2,0% no próximo ano (manutenção). O câmbio, por sua vez, deve terminar o ano corrente em R\$ 4,92 (queda) e em R\$ 5,00 no ano subsequente (manutenção). Por último, a taxa Selic deve ser de 9,0% ao término de 2024 e de 8,50 ao final de 2025 (ambas em manutenção).

No agro mundial e brasileiro

- A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) divulgou o índice de preços dos alimentos do primeiro mês de 2024, fechando em 118,0 pontos, 1,0% menor do que o registrado em dezembro de 2023. Em relação há um ano, o índice é 10,4% menor. A queda nos cereais (-2,2%) e carnes (-1,4%) compensou o aumento do açúcar (+0,8%). Enquanto isso, os laticínios (0,0%) e óleos vegetais (+0,1%) permaneceram praticamente inalterados. A retração dos cereais foi puxada principalmente pela queda do preço do trigo (colheita em importantes países produtores no Hemisfério Sul) e do milho (melhores condições climáticas, início da colheita argentina e boa oferta nos Estados Unidos). Nas carnes, as aves e suínos continuam com preços sustentados pela ampla oferta e demanda moderada, enquanto os bovinos tiveram queda mais acentuada devido à grande oferta de exportação da Oceania e América do Sul. Por outro lado, o aumento do açúcar foi impulsionado pelas incertezas diante do impacto da escassez de chuvas no Brasil em janeiro e perspectivas não animadoras para Índia e Tailândia.
- No 2º relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 2024, relacionado à safra global de grãos em 2023/24, as estimativas para produção de milho foram revistas para baixo: de 1.235,73 mi de t (janeiro) para 1.232,57 mi de t (fevereiro); 3,2 mi de t a menos. Apesar da baixa, a oferta global do cereal será 6,6% maior do que a de 2022/23 ou 76,6 mi de t adicionais. O principal ajuste veio para o Brasil, de 127,0 mi de

(janeiro) passamos a 124,0 mi de (fevereiro), safra que deverá ser 9,5% menor do que a passada. Os números de produção vieram iguais para Estados Unidos (389,7 mi de t; +12,4%), China (288,8 mi de t; + 4,2%), União Europeia (60,1 mi de t; +14,7%) e Argentina (55,0 mi de t; +57,1%). Já a estimativa para os estoques finais de milho caíram de 325,2 (janeiro) para 322,1 mi de t (fevereiro), volume que, ainda assim, será 7,3% superior à da safra passada; 21,8 mi de t adicionais. Em Chicago, o contrato de mar/2024 do milho estava em US\$ 4,171/bushel em 21/02, 6,4% inferior ao valor negociado no mesmo dia do mês passado (US\$ 4,456/bushel).

- Na soja, o USDA fez um leve ajuste na oferta global, passando de 399,0 (janeiro) para 398,2 mi de t (fevereiro); 800 mil t a menos. Ainda assim, esse volume será 5,3% maior do que o da safra passada ou 20,2 mi de t adicionais. A previsão para o Brasil foi reduzida em apenas 1 mi de t, de 157,0 para 156,0 mi de t (-3,7%), enquanto foram mantidas as estimativas para os Estados Unidos (113,3 mi de t; -2,5%) e Argentina (50,0 mi de t; +100%). Mesmo com o ajuste na oferta, os estoques finais foram revistos para cima com a calma na demanda internacional: de 114,6 (janeiro) para 116,0 mi de t (fevereiro), 12,0% maior ou 12,4 mi de t adicionais na comparação com 2022/23. Esse balanço explica o que tem acontecido com os preços do grão. O contrato de mar/2024 em Chicago estava em US\$ 11,725/bushel em 21/02, 3,2% menor do que as negociações há 30 dias; era de US\$ 12,114/bushel.
- No algodão, a previsão de oferta global foi de 24,64 (janeiro) para 24,56 mi de t (fevereiro), volume que será 3,0% menor do que o do ciclo passado; ou 750 mil t a menos. Os números foram mantidos nos três principais produtores: Estados Unidos com 5,98 mi de t (-10,5%); Índia com 5,44 mi de t (-4,85%); e Brasil com 3,17 mi de t (+24,3%). Os estoques finais da pluma foram reduzidos em 150 mil t, e estão agora em 18,22 mi de t, o que deve significar uma alta de 0,8% ou 160 mil t adicionais na comparação com 2022/23. O contrato de mar/2024 do algodão em Chicago estava em 91,64 centavos de dólar por libra-peso, alta mensal de 9,4%. Há um mês, as negociações giravam em torno de 83,76 cts/lp.
- O USDA também divulgou a 1ª previsão da safra 2024/25 de grãos nos Estados Unidos, um dos relatórios mais importantes nesse momento. Para a soja, o órgão prevê uma área de 35,4 mi de ha (+4,7%) e uma produção em 122,47 mi de t (+9,0%);

o aumento na produção em taxa superior a da área é justificado pela alta na produtividade de 8,2%. Os estoques americanos da oleaginosa devem fechar o ciclo em 11,8 mi de t, 38,1% superiores a 2023/24. No milho, a previsão indica uma área de 33,6 mi de ha (-3,9%) e produção de 382,0 mi de t (-1,8%). A produtividade do cereal deve ser 2,0% superior ao ciclo passado, enquanto os estoques finais no país ficarão ao redor de 64,3 mi de t, 16,6% maiores do que em 2023/24.

- No 5º levantamento divulgado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) a safra 2023/24 de grãos foi revisada novamente para baixo, dessa vez em 299,7 mi de t, o que representa uma queda de 6,3% ou 20,1 mi de t a menos do que o registrado na última temporada (319,8 mi de t). Em relação ao último boletim divulgado em janeiro (306,4 mi de t), a queda foi de 6,6 mi de t (-2,2%). A estimativa de produção para o milho é uma queda de 13,8% frente ao último ciclo, ficando em 113,7 mi de t, sendo que 23,6 mi de t serão da 1ª safra, 88,1 da 2ª safra e 1,9 da 3ª safra. Para a soja, a produção deve ficar em 149,4 mi de t com uma queda de 3,4%. No entanto, mesmo com a quebra de safra por conta das condições climáticas adversas, essa ainda deve representar a segunda maior safra de grãos da história, atrás apenas do ciclo 2022/23. Em relação à área plantada, deve ser ligeiramente menor na temporada atual, ficando em 78,3 mi de ha (-0,3%), sendo que o milho deve perder 1,8 mi de ha (totalizando 20,4 mi de ha) e a soja deve aumentar 1 mi de ha (45,1 mi de ha).
- Já estimativas feitas pela Agroconsult, como parte do projeto “Rally da Safra 2024”, indicam que a área plantada de soja em 2023/24 deve ficar ao redor de 45,7 mi de ha, 2,9% maior que 2022/23. A produção foi revista de 153,8 (janeiro) para 152,2 mi de t (fevereiro), uma queda de 4,7% na comparação com o ciclo passado. Outro dado relevante aponta a produtividade média nacional da soja, que está em 56,0 sacas por ha, mas já com tendência de queda para 55,5 scs/ha nesse próximo mês.
- A colheita de soja alcançou 29,4% da área total prevista para o Brasil, até o último dia 17 de fevereiro, segundo a Conab. Há um ano, o progresso era de 23,0%. O estado do Mato Grosso já alcança 61,3% de progresso (2023: 59,6%); o Paraná está em 30,0% (2023: 8,0%); e Goiás chegou aos 26,0% (2023: 17,0%). Já a colheita do milho verão (1ª safra) avançou 21,4% da área prevista, contra 13,9% no mesmo período do ciclo passado. O Rio

Grande do Sul está com 59,0% das áreas colhidas (2023: 47,0%); Paraná tem 40,0% de avanço (2023: 8,0%); e Santa Catarina encontra-se com 32,0% de progresso (2023: 20,0%).

- No milho safrinha (2ª safra), 45,3% dos campos previstos já foram semeados, 12 pontos percentuais a mais do que o mesmo período da safra 2022/23 (33,3%). Os estados com maior avanço são: Mato Grosso, com 67,1% (2023: 56,7%); o Paraná, com 40,0% (2023: 13,0%); e o Tocantins, que já chega aos 35,0% (2023: 40,0%).
- Outra atualização da Conab refere-se à fenologia das lavouras. Até o dia 18 de fevereiro, a soja estava com 5,5% dos campos em desenvolvimento vegetativo; 13,4% em floração; 24,6% em enchimento de grãos; 27,1% em maturação; e 29,4% colhido. Já o milho 1ª safra apresentava 1,4% dos campos em emergência; 23,5% em desenvolvimento vegetativo; 11,6% em floração; 19,3% em enchimento de grãos; 22,6% em maturação; e 21,4% colhido. No algodão, cujo plantio foi intensificado (e concluído) nas últimas semanas, 83,9% das lavouras encontram-se em desenvolvimento vegetativo; 11,4% ainda estão em emergência; 3,6% em floração; e apenas 1,1% em formação de maçãs. Por fim, na cultura com semeadura mais recente, o milho safrinha, 33,3% das áreas encontram-se em emergência e 66,7% em desenvolvimento vegetativo.
- O USDA também divulgou o estudo “Agricultural Projections to 2033” apontando as principais previsões para o mercado global do agro na próxima década. No milho, as transações globais devem saltar de 196,3 para 236,4 mi de t até 2033/34 (+40,1 mi de t ou +20,4%). Os principais importadores do cereal em 2033 serão: 1) China com 26,0 mi de t ou 11,0%; 2) México com 23,9 mi de t ou 10,1%; e 3) a União Europeia com 21,1 mi de t ou 8,9%. Já os maiores exportadores serão: 1) o Brasil com 77,5 mi de t ou 32,8% do mercado; 2) Estados Unidos com 63,5 mi de t ou 26,9%; e 3) a Argentina com 45,7 mi de t ou 19,3%.
- Na soja, o volume transacionado deve sair de 168,2 mi de t (2023/24) para 221,6 mi de t (2033/34) (+53,4 mi de t ou +31,7%). Os principais compradores da soja serão: 1) China com 138,3 mi de t ou 62,4%; 2) União Europeia com 14,3 mi de t ou 6,4%; e 3) México com 7,5 mi de t ou 3,4%. Nos exportadores, os destaques em 2033 serão: 1) Brasil com 133,2 mi de t ou 60,1% do mercado; 2) Estados Unidos com 58,1 mi de t e 26,2% de share; e 3) Argentina com 8,5 mi de t ou 3,8%.
- No algodão, o comércio global vai de 11,9 para 14,2 mi de t entre 2023/24 e 2033/34 (+2,3 mi de t ou +19,3%). Os principais importadores serão: 1) Bangladesh com 2,9 mi de t ou 20,4%; 2) China com 2,7 mi de t ou 19,0%; e 3) Vietnã com 2,6 mi de t ou 18,3% do mercado. Do lado das exportações, os principais em 2033 serão: 1) Estados Unidos com 4,5 mi de t e 31,7% do mercado; 2) Brasil com 3,9 mi de t e 27,5%; e 3) Austrália com 1,4 mi de t e 9,8% de participação.
- O relatório do USDA também apresenta as previsões para o comércio global de proteínas animais. Na carne bovina, temos: os embarques indo de 11,8 (2023) para 13,5 mi de t (2033) (+1,7 mi de t ou +14,4%); a China como principal importador em 2033, com 3,9 mi de t ou 28,9% do mercado; e o Brasil como principal exportador com 3,9 mi de t e 28,9% de participação. No frango, o cenário é o seguinte: as transações irão de 13,5 para 16,7 mi de t (+3,2 mi de t ou +23,7%); México será o grande importador com 1,5 mi de t ou 11,1%; e o Brasil o principal fornecedor, com 6,8 mi de t ou quase 41%. Por fim, no suíno, temos: comércio indo de 9,9 para 12,4 mi de t (+2,5 mi de t ou +25,3%); China como principal importador, com 2,6 mi de t ou 21,8%; Estados Unidos como líder nas exportações com 4,2 mi de t ou 33,9% de market share; e o Brasil aparecendo em 3º colocado, com 2,3 mi de t e 18,5% do mercado.
- Após a avaliação dos dados anteriores, é interessante destacar alguns aspectos. A China será o principal importador de milho (11,0%), soja (62,4%), carne bovina (28,9%) e carne suína (21,8%); e o segundo em algodão (19,0%). Já o Brasil será o líder nas exportações de milho (32,8%), soja (60,1%), carne bovina (28,9%) e frango (40,7%); o segundo em algodão (27,5%); e o terceiro em carne suína (18,5%).
- Em janeiro de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro foram de US\$ 11,72 bilhões (+14,8% anual), o que configura um valor recorde para o período, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Apesar da queda de 5,8% no preço médio dos produtos, o aumento no volume embarcado de grãos (+19,7%) e de açúcar (+58,1%) foi o principal motivo para o crescimento. Enquanto isso, as importações subiram 8,9%, fechando em US\$ 1,68 bilhão no primeiro mês deste ano. No entanto, a cifra alcançada pela compra de fertilizantes foi de US\$ 806,80 mi em janeiro, uma queda anual de 27,5% que pode ser

explicada pela redução no preço médio desses insumos (-37,0% ao longo do último ano).

- Os cinco setores que mais participaram das exportações em janeiro foram, em ordem: “Complexo Soja” (21,4% de participação no total exportado | US\$ 2,50 bilhões | +66,0% variação anual) pois embora as vendas externas geralmente não serem fortes nesse período, neste ano o volume foi recorde para soja em grãos; “Complexo Sucroalcooleiro” (15,7% | US\$ 1,84 bilhão | +69,9%) uma vez que a produção brasileira de açúcar deve ser superior ao último ciclo, em meio a um cenário de preços elevados e oferta mundial limitada; “Carnes” (15,4% | US\$ 1,80 bilhão | -7,3%) mesmo com retração nos preços internacionais de todos os tipos de carnes; “Cereais, Farinhas e Preparações” (12,5% | US\$ 1,46 bilhão | -28,3%) devido aos baixos estoques de passagem de milho aliado a queda nos preços médios de exportação do cereal; e “Produtos Florestais” (10,7% | US\$ 1,25 bilhão | +0,4%) com aumento de aquisições de celulose pela China. Estes cinco setores responderam por 75,6% das exportações, sendo apenas 1 p.p. a menos se comparado a participação obtida pelas mesmas categorias em janeiro de 2023.
- O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária foi estimado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em R\$ 1,194 trilhão neste ano, o que sugere uma queda de 4,4% frente aos R\$ 1,249 alcançados em 2023. A queda mais acentuada deve ser das lavouras, de 5,2%, ficando em R\$ 806,0 bilhões (era R\$ 849,8 bilhões) principalmente por conta da retração dos preços e efeitos climáticos afetando a produção de grãos. Enquanto isso, a pecuária deve retrair 2,8% em 2024, fechando em R\$ 388,6 bilhões (ante R\$ 399,9 bilhões em 2023). Apesar desse cenário, espera-se aumento de 1,4% na produção da bovinocultura de corte e redução de preço em 1,5%, ainda por conta do ciclo pecuária.
- Meteorologistas preveem uma transição para o fenômeno La Niña na segunda metade de 2024, o que geralmente traz mais chuvas para a Austrália, Sudeste Asiático e Índia, mas clima seco para as regiões produtoras de grãos nas Américas. A maioria dos modelos meteorológicos aponta para uma La Niña fraca ou moderada, o que pode beneficiar as colheitas australianas, sul-americanas e asiáticas. No entanto, o momento e a distribuição das chuvas serão críticos para determinar os impactos sobre a agricultura. O início da La Niña entre julho

e setembro pode resultar em um outono seco no cinturão do milho nos EUA, acelerando a colheita, mas também afetando o nível dos rios e pastagens.

- Uma pesquisa encomendada pelo Sindiveg revelou que a área tratada com defensivos agrícolas no Brasil deve aumentar 3,7% na temporada 2023/24. Esse aumento é impulsionado principalmente pela expansão na área plantada com soja e pelas condições climáticas que aumentaram a incidência de pragas e doenças. Além disso, a entrega de fertilizantes também aumentou no último ano, quase 12% entre janeiro e novembro de 2023, atingindo 42 mil de t, impulsionada pela relação de troca mais favorável aos produtores e pelo fenômeno El Niño, segundo dados do Mapa. Apesar disso, as incertezas em relação ao plantio da segunda safra persistem, no entanto, o gasto médio dos agricultores com insumos deve retornar aos níveis anteriores à pandemia, com os preços dos principais produtos em declínio.
- A China está emergindo como uma importante importadora de café, subindo para a sexta posição nas exportações do Brasil. Apesar de representar apenas 4,0% das vendas externas brasileiras, o gigante asiático tem aumento nas importações. Se continuar com sua taxa de crescimento anual per capita de 12,0%, em contraste com a média global de 0,5%, o país poderia alcançar a quinta posição global. Embora existam desafios culturais devido à tradição de consumo de chá, a produção local não vem conseguindo acompanhar o consumo interno em expansão.
- Concluindo a nossa seção de análise do agronegócio, seguem os preços dos principais produtos do setor na data de fechamento da nossa coluna. Na soja, o contrato de mar/2024 estava em R\$ 111,00/sc (60kg) para entrega em cooperativa do estado de São Paulo (SPOT). No milho, o preço físico era de R\$ 62,00/sc e o contrato de mar/2024 na BR estava em R\$ 64,70/sc. No algodão, R\$ 140,23/@, considerando a Base Esalq. Outros produtos do agro estão apresentados na sequência, de acordo com o Cepea: café arábica estava em R\$ 1.017,63/sc (60kg); o trigo Paraná em R\$ 1.251,75/t; a laranja para indústria a prazo em R\$ 53,77/cx (40,8 kg); e o boi gordo estava em R\$ 235,50/@.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em março são:

1. As estimativas para a safra 2024/25 nos Estados

Unidos. Como vimos ao longo da nossa coluna, a área/produção de soja deve crescer, enquanto a de milho deve cair. Em um mercado onde os estoques de grãos já estão elevados, avaliar individualmente a situação de cada cultura é crucial para entender os balanços e impactos nos preços.

2. A colheita da safra verão (destaque para soja/milho), observando seus respectivos resultados em produtividade e nas estimativas totais; ainda há um grande volume a ser colhido e que pode impactar diretamente o balanço no mercado. Observar também o progresso no plantio do milho 2ª safra, que segue acelerado. Ao que parece, não teremos incrementos na área prevista, mas vale avaliar este aspecto.
3. O clima no Brasil sob as diversas lavouras. Estamos iniciando a neutralidade do El Niño, que deve se estender no máximo até julho quando, então, iniciaremos o La Niña. Importante avaliar estas alterações e seus impactos sob as lavouras de 2ª safra, campos de inverno e já pensar no ciclo 2024/25 a ser plantado no segundo semestre (planejamento antecipado).
4. O consumo interno de alimentos no Brasil. Com o início do período de quaresma, a tendência é de alta no consumo de peixes, ovos e outras alternativas no lugar das carnes bovina, suína e de frango. Outrora, esses comportamentos podem impactar a dinâmica de embarques e vendas externas.
5. Por fim, seguir observando os diversos fatores no ambiente global, dos quais destacamos: a escala dos conflitos no Oriente Médio; os protestos dos agricultores na Europa e seus impactos nas políticas internacionais; a questão diplomática envolvendo Brasil/Israel e outros países; o câmbio, onde a moeda americana vem apresentando uma desvalorização frente ao real; e os preços do petróleo e respectivos custos logísticos como consequência dos fatores listados anteriormente.

Reflexões dos fatos e números da cana em janeiro/fevereiro e o que acompanhar em março

Na cana

- Desde o início da safra 2023/24, a moagem atingiu 646,1 mi de t (+18,9%), frente às 543,1 mi de t alcançadas no mesmo período da temporada anterior, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar). Apenas na segunda quinzena

de janeiro foram moídas 714,0 mil t, um total 132,3% maior do que o observado nos mesmos 15 dias de 2023 (307,3 mil t).

- Somente 21 unidades ainda estavam em operação até o final do primeiro mês do ano na região Centro-Sul, sendo seis com processamento de cana, 7 de milho e 8 flex. No ciclo anterior, esse total era de 13 usinas. No acumulado do ano até 1º de fevereiro, 249 unidades já terminaram o processamento.
- A qualidade da matéria-prima, ou seja, o valor do ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) foi de 139,54 kg/t desde o início da safra até o final de janeiro, o que configura uma redução de 1,1% na comparação com o mesmo período do último ciclo.
- Para o mix de produção acumulado da safra, o favorecimento da cana destinada à produção de açúcar obteve um ganho percentual de 3,1% p.p. entre safras, estando em 49,0% na temporada atual (era 46,0% no ciclo anterior), enquanto isso o etanol está em 51,0% (era 54,1%).
- Olhando para o mercado de CBios (Créditos de descarbonização), dados da B3 até o dia 9 de fevereiro indicam a emissão de 4,07 mi de créditos em 2024. A parte obrigada do programa RenovaBio possui atualmente 37,84 mi de créditos de descarbonização, excedendo a meta estabelecida para o ano de 2023, que era de 37,47 mi de CBios. O prazo para cumprir essa meta se encerra em 31 de março.

No açúcar

- Desde 1º de abril, a fabricação totaliza 42,13 mi de t do adoçante, representando um aumento de 25,5% em comparação com as 33,56 mi de t do ciclo anterior, de acordo com dados também da Unica.
- Em janeiro de 2024, o Brasil exportou 3,2 mi de t (+58,1%), um volume recorde para o mês. Esse resultado, aliado a um dos preços mais altos dos últimos sete anos, representou uma receita também recorde de US\$ 1,69 bilhão, alta de 88,6% em relação ao mesmo mês de 2023. Assim, o preço médio da t ficou em US\$ 528,00 (+19,3%). A Índia, apesar de ser a segunda maior produtora de cana-de-açúcar, foi a maior importadora do açúcar brasileiro no primeiro mês deste ano, tendo comprado US\$ 157,24 mi.
- Segundo a consultoria hEDGEpoint, a Índia só deve retomar suas exportações de açúcar na safra 2024/25 com a somatória de diversos fatores, que incluem não desviar mais cana-de-açúcar para a produção de etanol, a construção de estoques

suficientes e uma recuperação na produção de açúcar do país. Mesmo assim, as exportações não devem atingir os níveis recordes anteriores. Com isso, o foco está no clima no Centro-Sul do Brasil, uma vez que a volta do fenômeno La Niña pode causar grandes variações nos preços devido às chuvas dispersas na região.

- Os preços do açúcar bruto devem aumentar cerca de 20,0% em 2024, atingindo 24,5 centavos de dólar por libra-peso, de acordo com uma pesquisa da Reuters. É esperado um déficit global na próxima temporada, com produção menor na Índia compensada por uma produção forte no Centro-Sul do Brasil. A produção de açúcar no Brasil é projetada para 42,1 mi de t na safra 2024/25, com as usinas favorecendo a produção de açúcar em vez de etanol. Espera-se que os preços do açúcar branco alcancem US\$ 700/t até o final do ano, um aumento de 6,0% em relação a 2023.
- Segundo estimativas da Archer, 72,0% do açúcar a ser exportado na safra 2024/25 já foram fixados até o final de janeiro, 8 pontos percentuais acima dos 64,0% no mesmo período do ano passado. Estima-se que os embarques do adoçante fiquem em torno de 26 mi de t. Considerando o volume já fixado, os preços médios estão em 22,20 cts/lp ou R\$ 2.516/t (FOB Santos).
- E mesmo com as recentes chuvas que voltaram à região Centro-Sul nas últimas semanas, aliviando as preocupações relacionadas a possíveis impactos da seca nos canaviais brasileiros, os preços do açúcar voltaram a crescer nos últimos dias. No fechamento de nossa coluna, o contrato de mar/2024 em Nova York estava em 23,37 centavos de dólar por libra-peso; e o de mai/2024 em 22,74 cts/lp. Em Londres, os contratos de mar/2024 e mai/2024 estavam em US\$ 658,70/t e US\$ 644,60/t.
- No mercado interno, o Cristal Branco (São Paulo), divulgado pelo Cepea/Esalq, estava em R\$ 147,75/sc (50kg) na data de fechamento da nossa coluna, 1,2% superior; ou em US\$ 29,78/sc na cotação dolarizada.

No etanol

- Desde o início do atual ciclo agrícola até 1º de fevereiro, a fabricação total de biocombustível atingiu 32,11 bilhões de litros (+15,1%). Destes, 19,23 bilhões de litros correspondem ao etanol hidratado (+ 20,0%), enquanto 12,88 bilhões de litros são de etanol anidro (+8,3%). A produção

de etanol de milho no acumulado da safra alcançou 5,17 bilhões de litros, um avanço de 42,0% em comparação com o mesmo período do ano passado.

- Em janeiro de 2024, as vendas de etanol atingiram 3,00 bilhões de litros (+38,2%). Esse crescimento representou o maior volume comercializado desde outubro de 2020. O etanol anidro registrou vendas de 1,11 bilhão de litros (+1,3%), enquanto o etanol hidratado teve vendas de 1,89 bilhão de litros (+75,5%). No acumulado da safra 2023/24, as vendas de etanol totalizam 26,95 bilhões de litros (+9,4%), sendo 16,27 bilhões de litros de etanol hidratado (+15,7%), e 10,68 bilhões de litros do anidro (+1,0%).
- Com o mercado apreensivo com a situação no Oriente Médio e a previsão de possível recuperação no crescimento da economia dos Estados Unidos, os preços do petróleo voltaram a subir nesse mês. Em 20 de fevereiro, o WTI Crude era negociado em US\$ 79,46/barril, alta de 6,2% na comparação com o mês anterior (US\$ 74,76/barril). Já o Brent estava em US\$ 82,62/barril, crescimento de 6,8% em 30 dias (US\$ 79,60/barril). Mesmo com as recentes altas, a Petrobras afirmou que não deve alterar os preços da gasolina no momento.
- Dados disponibilizados pela SCA apontam que os preços do etanol hidratado (já com impostos) estavam em R\$ 2,620/l no dia 20/02 na cidade de Ribeirão Preto (SP). Já o anidro estava em R\$ 2,530/l.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em março na cadeia da cana:

1. O clima sobre as lavouras brasileiras. Após um período de estiagem na região Centro-Sul, as chuvas voltaram à região e a distribuição de pluviosidade tem sido uniforme. Ainda assim, algumas estimativas já reveem para baixo a moagem em 2024/25, a exemplo da Safras & Mercado que estima agora 650 mi de t (a previsão anterior previa 670 mi de t). O aumento na probabilidade de La Niña também já deixa o setor em alerta pensando no 2º semestre e ciclo futuro.
2. O consumo interno do etanol, especialmente o hidratado, que voltou a apresentar tendência de crescimento depois de um período mais lento; em janeiro, as vendas foram as maiores desde outubro de 2019, totalizando 2,8 bi de litros. Os preços do hidratado tem apresentado paridade que favorece

a escolha do biocombustível vis-à-vis a gasolina (61,7% na comparação com a gasolina do tipo C).


3. Avaliar diariamente as atualizações dos conflitos no Oriente Médio e os possíveis impactos na questão logística e de combustíveis. O petróleo tem se valorizado nos últimos dias, o que pode alterar os preços da gasolina no mercado interno, embora a política do governo não indique este movimento.
4. No açúcar, acompanhar os movimentos da Índia em relação às políticas de destinação da cana para o etanol, bem como as restrições as exportações. No mês passado houve rumores de possíveis mudanças, mas ao que parece, elas podem acontecer apenas no próximo ciclo.
5. Por fim, lembrar que março antecede o início da safra 2024/25, que oficialmente começa em 1º de abril. Vamos observar como as usinas estão se preparando, suas estimativas e perspectivas para o presente ciclo, lembrando que o início das operações é determinante para que as usinas acessem a matéria-prima no momento ideal, sem gerar atrasos ou perdas por questões climáticas.

Valor do ATR: em janeiro de 2024, o Açúcar Total Recuperável (ATR) fechou o mês em R\$ 1,1508/kg, segundo o Consecana (Conselho dos Produtores e Indústria da Cana), queda mensal de 4,5%. O histórico da safra atual é apresentado na sequência: abril começamos com R\$ 1,2129/kg; maio fomos a R\$ 1,1943/kg; em junho subimos para R\$ 1,2223/kg; julho, R\$ 1,2153/kg; agosto foi a R\$ 1,1930/kg; em setembro, R\$ 1,2051/kg; outubro, R\$ 1,2376/kg; em novembro ficou em R\$ 1,2346/kg; dezembro, R\$ 1,2049/kg; e em janeiro, caímos para R\$ 1,1508/kg. No acumulado da safra, o indicador está em R\$ 1,2173/kg. Nossa sugestão é de que termine o ciclo atual ao redor de R\$ 1,20/kg.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo – SP) e da Harven Agribusiness Scholl (Ribeirão Preto – SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração pela FEA-RP/USP e


Instrutor “In Company” na Harven Agribusiness School. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio. 

Homenageado do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para Antonio de Padua Rodrigues, que nos deixou no último dia 10 de fevereiro aos 71 anos. Padua é um dos grandes nomes do setor sucroenergético brasileiro. Participou da implementação do Proálcool, nos anos 1970; teve atuação pela aprovação da lei que implementou a mistura do etanol na gasolina; foi diretor e era membro da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia). Foi também parte do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp. Com quase 50 anos de atuação profissional, Padua será sempre um nome a ser lembrado no nosso agro. Nossa gratidão e reconhecimento!



**AQUI SE
ENCERRA A
IMERSÃO
CANAESTE
DESTE MÊS,
NOS VEMOS
NA PRÓXIMA
EDIÇÃO!**



CANAOSTE

DÊ UM SALTO PARA O FUTURO ATRAVÉS DA **MELHOR FEIRA AGRO DO PAÍS!**



Conectando o Agro ao Futuro!

Há duas décadas, o Agronegócios Copercana tem sido pioneiro em oferecer oportunidades de negócios que impulsionam seus cooperados e produtores rurais para o futuro, elevando a produtividade e a eficiência em suas operações. Esse ano não será diferente. Então, já reserve essa data na sua agenda e venha para a melhor feira agro do país.

17 a 28 de
Junho de 2024

20 ANOS
Agronegócios
COPERCANA



Online 17 a 21 de junho, siga a programação nas nossas mídias digitais

Presencial 24 a 28 de junho, das 13h às 19h | Centro de Eventos Copercana
Estrada Municipal Hermínio Bizio, 28 | Chácaras Recreio Planalto | Sertãozinho | SP



realização:


COPERCANA

www.agronegocioscopercana.com.br



O agronegócio visto de cima

Uso de drones no agro aumenta procura por pilotos capacitados.
Profissionais podem ganhar até R\$ 10 mil



Inventar o avião foi uma das grandes evoluções tecnológicas da humanidade. O que para muitos parecia impossível virou realidade e mudou o curso da nossa história. Só que o tempo passou e o meio de transporte mais rápido do mundo também se tornou o mais seguro para pessoas e cargas.

Agora, imagina sobrevoar sem a necessidade de tirar os pés do chão? Parece loucura, não é mesmo? Mas, na atual era tecnológica, uma nova opção se tornou um símbolo de inovação e progresso, o drone (em inglês significa “zangão” devido ao seu zumbido ao voar).



O drone é um veículo aéreo não tripulado que deve estar homologado pela Anatel, Ibama e ANAC

O drone é um veículo aéreo não tripulado, que possui uma controladora de voo, podendo receber comandos por meio de radiofrequência, infravermelho e até mesmo missões definidas de forma prévia por coordenadas GNSS (Global Navigation Satellite System), através de seu sistema embarcado.

Apesar de sua aparência remeter a mini-helicópteros, é importante destacar que o drone não é um brinquedo e nem pode ser considerado como tal. Possui regras próprias e, por isso, deve estar homologado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e registrado na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Regulamento

Os drones só podem ser operados em áreas com no mínimo 30 metros horizontais de distância das pessoas não anuentes ou não envolvidas com a operação e cada piloto remoto só poderá operar um equipamento por vez.

Serão obrigatórias licença e habilitação emitidas pela ANAC apenas para pilotos de operações com aeronaves não tripuladas RPA (Remotely Piloted Aircraft System) das classes 1 (peso máximo de decolagem de mais de 150 kg) ou 2 (mais de 25 kg e até 150 kg) ou da classe 3 (até 25 Kg) que pretendam voar acima de 400 pés do nível do solo. Já para o piloto que realiza vôos abaixo de 400 pés e com drone de classe 3, a licença e habilitação não são necessárias.

Esse equipamento pode ser utilizado em uma variedade de campos como segurança, fotos e vídeos aéreos para festas e eventos, produções audiovisuais e até logística. Com tantas possibilidades, um segmento que vem se destacando é o da agricultura com profissionais atuando com mapeamento, monitoramento e pulverização. Além disso, ajuda a reduzir o uso excessivo de insumos agrícolas, como fertilizantes e

pesticidas, resultando em uma economia de custos para os produtores rurais.

E é aí que entra o trabalho do piloto de drones, uma das profissões que cresceram de forma acelerada nos últimos cinco anos, segundo uma pesquisa divulgada pelo LinkedIn.



Piloto de drone agrícola é uma das profissões que cresceram nos últimos cinco anos, segundo pesquisa divulgada pelo LinkedIn

Qualificação

Para atuar, é necessário um curso de 28 horas de duração para conhecimento sobre a prática da aplicação aeroagrícola remota (CAAR) em escolas credenciadas. Nesta formação, o aluno aprende a configurar drones e a manusear agrotóxicos.

Já no curso de Piloto Agrícola Remoto (CPAR), os participantes aprendem a operar um drone agrícola na prática, programar e executar missões, receber informações úteis sobre os cuidados e utilização com a aeronave, além da segurança em relação ao trabalho.

A carga horária mínima do treinamento é de 18 horas distribuída em três módulos teóricos com apostila, prova para avaliação de conhecimento e aulas práticas em campo para vivenciar melhor o aprendizado.



A gerente administrativa de um curso de formação, em Ribeirão Preto, Nilva Alquimim, explica que o piloto de drone agrícola tem muito espaço no mercado de trabalho

A gerente administrativa de um curso de formação, em Ribeirão Preto, Nilva Alquimim, explica que o aluno terá conhecimento aprofundado sobre RPA de pulverização agrícola, componentes de uma RPA de pulverização, check pré-vôo, conhecimento sobre baterias (carregamento, duração e logística) e manutenção preventiva básica. “Aprende ainda sobre aspectos aerodinâmicos do vôo das RPA’s, fatores meteorológicos que influenciam nas aplicações, planejamento operacional e segurança de vôo, operação do rádio, operação do software em Notebook, operação de software – DJI app, calibração da RPA para pulverizar e preenchimento de relatório. Além disso, reforça com mais conhecimentos na manutenção preventiva”.

Podem participar maiores de 18 anos com conhecimento de informática. Ao final do curso, o participante recebe um certificado de qualificação profissional. “O piloto de drone agrícola estará apto para trabalhar no controle de pragas, mapeamento aéreo, monitoramento e melhor desempenho das lavouras com o uso da tecnologia de pulverização aérea com drones”, conclui.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho para o piloto de drone agrícola é promissor. O Brasil possui 5,44 mil drones aeroagrícolas registrados no Sistema de Aeronaves não Tripuladas (SISANT) da ANAC e seu uso pode trazer mais eficiência, economia e sustentabilidade para o setor. Segundo a consultoria PwC, o mercado global de drones agrícolas deve movimentar US\$ 32,4 bilhões em 2024.



O gestor de drones, Marcos Chaves, ingressou na área por conta da demanda interna das áreas de cana-de-açúcar

A demanda interna das áreas de cana-de-açúcar fez com que o gestor de drones, Marcos Chaves, ingressasse na área. “A minha rotina é bem dinâmica. Tudo começa com informações da área e um estudo de mapa. Em seguida, solicito autorização de vôo junto ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA). Identifico obstáculos, observo se o clima está ideal para aplicação, respeito a ordem de mistura da calda de produtos e verifico se está homogênea. Depois, acerto os parâmetros de vôo, como velocidade e altura. Após isso, emito um relatório de aplicação ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) com os produtos que foram utilizados durante o mês”.



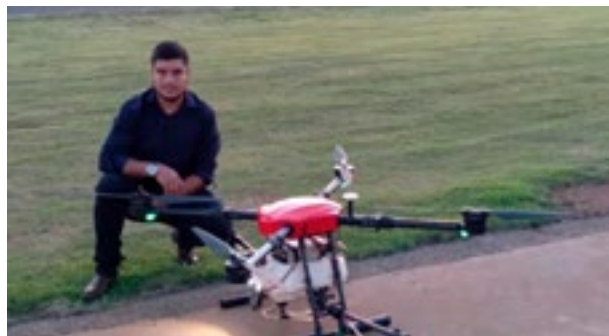
Júlio Pignata Branco, sócio-fundador e diretor comercial e operacional da EAVision no Brasil, lembra que o interesse pela profissão surgiu por meio de um hobby. Hoje, seu foco é na pulverização agrícola

Já o sócio-fundador e diretor comercial e operacional da EAVision no Brasil, Júlio Pignata Branco, lembra que o interesse pela profissão surgiu por meio de um hobby que, anos mais tarde, avançou para uma empresa de agricultura de precisão que o contratou como piloto para mapeamento aéreo. “Na época eu tinha uma rede social de viagens e queria melhorar a qualidade do meu conteúdo. Foi aí que eu decidi investir na aquisição de um drone. Anos depois busquei a qualificação em outras áreas, inclusive, a agrícola. O meu foco hoje é a pulverização agrícola de cana-de-açúcar, soja, milho, café, entre outras culturas que aceitam bem essa tecnologia”.

Júlio lembra ainda que a rotina é bem agitada para atender os prazos solicitados pelo cliente, aos requisitos

agronômicos, trabalhar no campo recarregando bateria e no cuidado com a operação em função dos obstáculos. “Não considero um trabalho de alta complexidade, mas o profissional precisa ter atenção total para acompanhar a performance da aeronave”.

Por outro lado, o engenheiro agrônomo Paulo José Silvino da Silva preferiu empreender e montar o próprio curso de formação para pilotos de drones agrícolas. “Em 2019, comecei a minha carreira trabalhando com drones de mapeamento agrícola. Anos depois investi na área de pulverização. Já no final de 2022 montei uma escola credenciada pelo Ministério da Agricultura e hoje atuo como instrutor de drone agrícola. Semana passada registramos 300 alunos formados”.

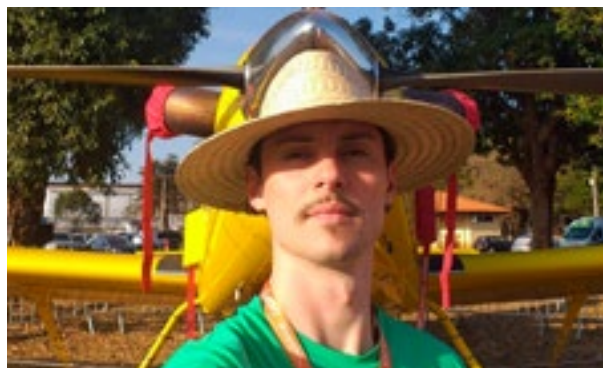


O engenheiro agrônomo Paulo José Silvino da Silva trabalhou com mapeamento agrícola, pulverização até montar o próprio curso de formação profissional

Áreas de atuação

Segundo o agente de Desenvolvimento Regional do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Josué Andreas Vieira, o piloto de drone agrícola pode atuar nas áreas de pulverização de agrotóxicos (inseticida, herbicida e fungicida), na dispersão de biológicos e também de sólidos (adubação e fertilização). “Os drones se encaixam onde a aviação agrícola, de maneira tripulada, não consegue alcançar, como áreas de relevo, urbanizada e de preservação permanente. A chegada desse equipamento com estrutura compacta está tornando acessível a pulverização aérea para muitos agricultores”.

Além disso, o piloto de drone agrícola deve sinalizar a área e utilizar obrigatoriamente equipamentos de proteção individual (EPI).



Josué Andreas Vieira, agente de Desenvolvimento Regional do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), aponta que o equipamento torna acessível a pulverização aérea para muitos agricultores

Salário

Os salários podem variar, já que existe a possibilidade de se entrar no mercado como empreendedor do próprio negócio e atender às empresas como terceirizado, ao invés de se tornar um funcionário/colaborador e possuir carteira assinada.

Justamente por ser recente, a atividade tem uma variação salarial grande, que pode ir de R\$ 2 mil a R\$ 10 mil, a depender do nível de formação do profissional e dos valores das comissões – além de um salário fixo, algumas empresas pagam um valor extra por hectare pulverizado. “Os salários podem alcançar valores bem altos, mas também depende do equipamento do piloto, qual a região que está atuando e, principalmente, da qualificação”, explica Josué. 🌱



Características do profissional

É preciso gostar do trabalho ao ar livre, gostar de tecnologia, ter coordenação óculo-manual, ser persistente, dedicado, atento e cuidadoso. O profissional precisa ter disponibilidade para viagens, já que a rotina de um piloto de drone agrícola é bem dinâmica e nenhum dia é como o outro. Já para trabalhar na área de mapeamento, o piloto precisa ter conhecimentos de georreferenciamento, sensoriamento remoto e processamento de imagens. Além disso, é importante ter habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.



Plante alimentação balanceada e colha vida saudável

Com um ritmo cada vez mais acelerado, muitas pessoas substituem as principais refeições do dia por lanches calóricos e com pouco valor nutricional. Saiba como fugir dessa armadilha



Consuma verduras, legumes, carboidratos (na forma integral), proteínas e frutas ao longo do dia

O despertador toca e mais um dia começa na vida do trabalhador. Enquanto alguns se levantam, outros insistem em ficar na cama para curtir aqueles minutinhos a mais de soneca. Aí que mora o perigo. Muitos perdem a hora, pulam o café da manhã e correm para não chegar atrasados no emprego.

Essa rotina acelerada e desregulada pode ser prejudicial à saúde, inclusive, na alimentação. A nutricionista Tainá Lopes Seron explica que o ideal é respeitar o limite de cinco a seis refeições por dia - café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e o lanche da noite. “Existem pessoas que, quando ficam muito tempo sem

comer, acabam tendo muita fome e abusando na refeição seguinte. Esse é o caso de um produtor rural, por exemplo, que dedica horas no campo e, quando percebe, já perdeu a hora de se alimentar. A atividade do nosso cooperado exige um grande gasto de energia e, por isso, é importante uma alimentação adequada".



A nutricionista Tainá Lopes Seron explica que a atividade do cooperado exige um grande gasto de energia e, por isso, é importante uma alimentação adequada

Benefícios da alimentação adequada

A nutricionista aponta que é importante consumir verduras, legumes, carboidratos (na forma integral) e proteínas ao longo do dia. Para o lanche rápido, a dica é incluir salada de frutas, mix de castanhas e iogurte com semente como chia. “De preferência para alimentos in natura, que você lava e depois consome. Evite os produtos embalados (embutidos e industrializados).



Evite os alimentos processados, ricos em calorias, gorduras, açúcares livres e sódio, como fast foods e comidas prontas. Dê preferência para alimentos in natura

Risco global para a saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que, atualmente, é grande o número de pessoas que dá preferência a alimentos processados, ricos em calorias, gorduras, açúcares livres e sódio, como fast foods e comidas prontas (tais como salgadinhos, macarrões instantâneos, bolachas recheadas, entre outros).

Dado preocupante, já que mais de 1 bilhão de pessoas no mundo são obesas – 650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças. A estimativa é que, até 2025, aproximadamente 167 milhões de pessoas – adultos e crianças – ficarão menos saudáveis por estarem acima do peso ou obesas.

A obesidade, segundo a OMS, afeta a maioria dos sistemas do corpo, como o coração, fígado, rins, articulações e sistema reprodutivo. Além disso, a entidade de saúde global alerta que a falta de alimentos saudáveis na dieta pode levar ao diabetes, doenças cardiovasculares, AVC (acidente vascular cerebral) e até o câncer.

Para quem tem dificuldade em administrar a alimentação, é importante buscar aconselhamento de um especialista, focar em uma reeducação, criar rotinas e estabelecer prioridades. “Uma pessoa que consegue se alimentar adequadamente passa a ter mais disposição para trabalhar, se exercitar e dormir. Fora isso, o mau hábito alimentar pode comprometer o foco, a memória e o raciocínio. O ideal é não ficar mais de três horas sem comer”, aconselha a nutricionista.



Dica da nutricionista

“Separe um dia e selecione os alimentos que vai consumir durante a semana. Deixe verduras e legumes lavados e preparados, além de carnes porcionadas para cada refeição. Em seguida, monte as suas marmitinhas. Com organização, dá para se programar e preparar os alimentos para evitar abusos desnecessários”.

Você é o que você come

Quer uma dieta saudável? A nutricionista Tainá Lopes Seron selecionou alguns alimentos que não podem faltar no seu dia a dia:

1. Verduras e legumes: alface, rúcula, almeirão, cenoura, tomate e pepino. “Dê preferência para o consumo de casca, bagaço, talos e sementes para que a oferta de nutrientes ao organismo seja maior”.

Benefícios: vitaminas e minerais, compostos bioativos com atividade antioxidante e anti-inflamatório e as fibras que podem ajudar a produzir sensação de saciedade.



Verduras e legumes possuem vitaminas e minerais, compostos bioativos com atividade antioxidante e anti-inflamatório, e as fibras que podem ajudar a produzir sensação de saciedade

2. Proteínas: carnes vermelhas (patinho, maminha, músculo, lagarto, filé, coxão-duro e coxão-mole, pobres em gorduras saturadas) e porco com menos gordura (peito, lombo e pernil). Escolha também aves (peito de frango) e peixes (tilápia, badejo, namorado e pescada).

Benefícios: ricos em proteína, mas têm ainda outros nutrientes como vitaminas do complexo B e sais minerais. São uma grande fonte de ferro, zinco, fósforo, potássio, magnésio, selênio e gordura. Ajudam a melhorar a massa muscular, além de auxiliar na reparação dos ossos, pele e cartilagem.



Carnes, aves e peixes são fontes diretas de proteína e outros nutrientes como vitaminas do complexo B e sais minerais. Ajudam a melhorar a massa muscular, além de auxiliar na reparação dos ossos, pele e cartilagem

3. Laticínios: desnatados e semidesnatados. Inclua queijos brancos (cottage, ricota, minas frescal e muçarela de búfala, pobres em gordura saturada) e iogurte natural desnatado.

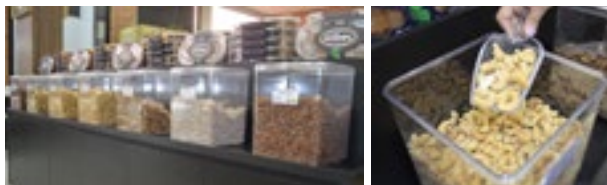
Benefícios: Fonte de cálcio para a saúde dos ossos.



Laticínios (desnatados e semidesnatados) são importantes fontes de cálcio para a saúde dos ossos

4. Oleaginosas: castanha de caju, castanha-do-pará, nozes, avelãs, amendoim, amêndoas, macadâmia e pistache.

Benefícios: possuem em sua composição gorduras boas e fibras que auxiliam na digestão e algumas fontes de ômega 3.



As oleaginosas possuem gorduras boas e fibras que auxiliam na digestão e algumas fontes de ômega 3

O consumo de carboidratos, na forma integral, é recomendado pelo número de fibras, vitaminas e minerais que deixam essa absorção mais lenta. As principais fontes são arroz, pão, batata, massa, mandioca, cereais, entre outros.



O consumo de carboidratos, na forma integral, é recomendado pelo número de fibras, vitaminas e minerais que deixam essa absorção mais lenta

Já as frutas (alimentos reguladores) aumentam o nível de açúcar no sangue de forma rápida, como abacaxi, maçã, banana, kiwi, caju e acerola.

Entre as leguminosas e oleaginosas (alimentos construtores) estão o azeite, manteiga e óleo de soja, que são ricos em calorias e seu consumo deve ser controlado.



As frutas (alimentos reguladores) aumentam o nível de açúcar no sangue de forma rápida

Não caia em armadilhas


O consumo de açúcares e doces (alimentos energéticos extras) deve ser moderado. Os alimentos que compõem esse grupo são açúcar, mel, chocolate, sorvete e bolo. Além disso, a hidratação é essencial. “A água ajuda na digestão dos alimentos, absorção de nutrientes e eliminação das toxinas”.



Água ajuda na digestão dos alimentos, absorção de nutrientes e eliminação das toxinas

A nutricionista lembra ainda que todos os alimentos podem ser encontrados na rede de supermercados Copercana, que está presente nas cidades de Sertãozinho, Pitangueiras, Serrana, Pontal e em Jaboticabal. “Aqui você vai encontrar produtos de qualidade e procedência. O hortifrúti é completo, com verduras, legumes, frutas selecionadas e fracionadas diariamente. Já o açougue oferece a melhor qualidade em carnes. Tem ainda a parte de iogurtes e queijos, temperos e produtos sem glúten. E temos a rotisseria e lanchonete.

A Loja 1 do Supermercado Copercana é a primeira de Sertãozinho a contar com o Emporium Prime Copercana, onde o cliente encontra cerca de quinhentos itens com sabores diferenciados, entre eles, queijos e sementes a granel.

Uma dieta rica em nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais, proteínas e fibras, pode ajudar a melhorar a saúde do sistema imunológico, prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida. 



Todos os alimentos podem ser encontrados na rede de supermercados Copercana



L
C
A

R
D
C

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Seu amanhã depende da forma
como você coopera com seu hoje.

Invista na **Cocred!**

Invista em RDC e LCA com a Cocred e descubra o que
só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer
para o seu desenvolvimento.

Os melhores investimentos para garantir
o seu futuro estão na palma da sua mão.



cocred.com.br

©   [sicoobcocred](https://www.linkedin.com/company/sicoobcocred)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



PROMOÇÃO COBRANÇA PIX COM TARIFA ZERO

Receba seus boletos gerados na Cocred sem qualquer desconto. É só pedir para seus clientes pagarem usando o QR Code (Pix) e pronto! Mais facilidade para eles e mais lucro para você.

Fale com seu gerente e saiba todos os detalhes.
A promoção é válida até 30/6/2024.

**A GENTE ZERA A TARIFA.
E VOCÊ MULTIPLICA
SEUS GANHOS.**



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras, Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia
Tel: (16) 9 9791-6561

1) Tirou uma fotinha e não saiu bem?

Concordo!

O correto: uma fôtinHO

A fôtinHO

O diminutivo de "foto" é "fôtinHO".

O sufixo "-inho" conserva o "a" ou "o" final da palavra.

Por exemplo, "um poema" torna-se "um poeminHA" e "uma moto" torna-se "uma motinHO"

2) Dicas rápidas que salvam sua escrita!

Senão = do contrário

Se não (escrita separada) = caso não

Afim = igual

A fim de (escrita separada) = para

Sob = debaixo de

Sobre = acima de

3) Obrigado ou obrigada?

Obrigado - dizem os homens para os homens e mulheres

Obrigada - dizem as mulheres para os homens e mulheres

Para você pensar:

Tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Fernando Pessoa



Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m², sendo um terreno com barracão ao fundo e uma casa de 284,95 m², com um terreno ao fundo, localizado na rua XV de novembro nº 668, centro, no município de Jaborandi -SP.

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615.

VENDE-SE

- Apartamento em Ribeirão Preto, edifício Pedro Manoel, localizado na Rua Campos Sales, 890, apart. 51, em frente ao shopping Santa Úrsula, 174 metros quadrados de área privativa, 4 dormitórios com duas suítes, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem com depósito privativo, lazer completo. Valor: R\$700.000,00

Tratar com Rodrigo pelo telefone: (11) 98319-9913.

VENDE-SE

- Propriedade de 2.104 hectares, toda em pasto, aptidão lavoura/pecuária, fazenda com benfeitorias, região consolidada na agricultura, toda plana, GEO, CAR, ITR, CCIR ok. Município de Bonópolis-GO.

Fotos, informações, venda ou permuta, tratar com Maria José pelo telefone / WhatsApp: (16) 99776 1763 ou email: mjg@terra.com.br

VENDE-SE

- Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal.

Tratar com Paulo César pelo telefone: (16) 3839 7506.

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia

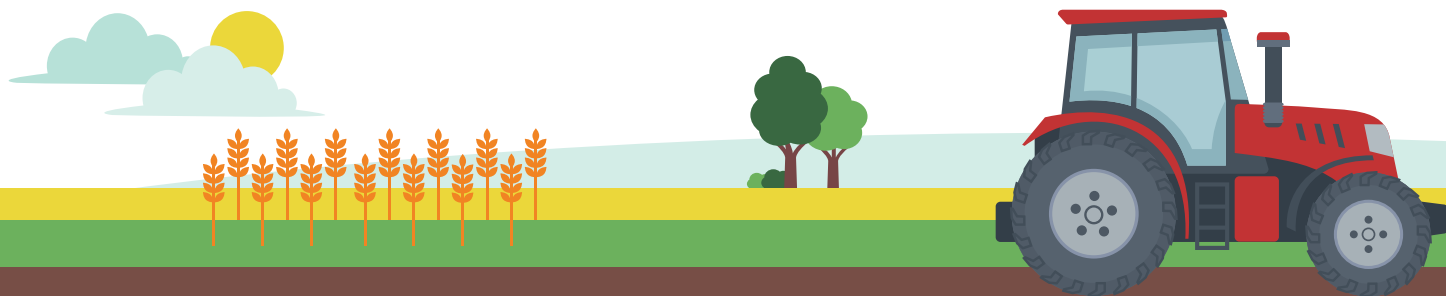
(SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927.

VENDEM-SE

- 01 Pulv. Niport 2000 Plus, 3120H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 03 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500,2013;
- 02 Cortadores de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 Adubadeiras Jumil JM3520 a óleo, 2012;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador AstMatic 500,2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;
- 01 Subsolador 5 hastes;
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra-lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012(com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 03 Plataformas frontais, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1985, mecânica perfeita;
- 01 Kombi flex, 9 lugares, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790.



VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- VW 24280 / 14 Chassi;
- VW 26280 / 13 Pipa Bombeiro;
- VW 26260 / 11 Pipa Bombeiro;
- VW 31320 / 11 Comboio;
- VW 15180 / 11 Basculante;
- VW 13180 / 10 Carroceria;
- VW 31320 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Transbordo;
- VW 17180 / 10 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Pipa Bombeiro;
- VW 12140 / 95 Pipa Bombeiro;
- MB 2831 / 11 Basculante;
- MB 2726 / 11 Pipa Bombeiro;
- MB 2726 / 11 Pipa;
- Ford Cargo 1717 / 07 munk;
- Tanque 20 Mil Litros;
- Carroc. Frango 9 mts;
- Munk Mod. 12000;
- Carroc. Reciclados 8mts;
- Comboio 6 Mil Litros;
- MB 1718 / 11 munk;
- MB 2423 / 08 Pipa Bombeiro;
- MB 1318 / 08 Baú Oficina;
- MB 2533 / 05 Guincho S.O.S.;
- MB 1720 / 03 Basculante;
- MB 2220 / 89 Pipa Bombeiro.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666.

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093.

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavieiral, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570. 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



Crédito Rural Cocred para seu Plano Safra.

A COOPERAÇÃO QUE MOVE O CAMPO.




Com a Cocred, você tem taxas especiais para custear a produção, investir em maquinário, otimizar a colheita e ainda expandir o negócio. Você garante um Plano Safra produtivo e ainda fortalece a economia da nossa região.


Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriacocred.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458



Coopere com seu rendimento no campo

cocred.com.br

©    [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

A proteção do seu canavial precisa de parceiros fortes o ano todo.



HOUSECRICKET

Com Coact[®], você pode confiar! Canavial limpo do plantio à colheita em qualquer época.

Com aplicações recomendadas de janeiro a dezembro, em pré ou pós-emergência da cultura, em cana planta e cana soca, com ou sem palha, Coact[®] é o melhor parceiro no controle das principais plantas daninhas de folhas largas e estreitas que atingem os canaviais, como a corda-de-violão e o capim-colchão. Tem alta seletividade à cultura e longo residual de controle. O resultado é um canavial sem matocompetição e mais produtivo. Confie nos parceiros que estão ao seu lado hoje e amanhã.

Coact[®]

HERBICIDA



Recomendação de aplicação o ano todo



Longo residual



Controle de folhas largas e estreitas



Flexibilidade de aplicação



Seletivo à cultura



Proteção da produtividade

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo, mercado, entre outras.